



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

THAISY CATARINA SILVA

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DANÇA NOS CURSOS
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: UM OLHAR
SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.**

Londrina

2014

Thaisy Catarina Silva

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DANÇA NOS CURSOS
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: UM OLHAR
SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao programa de Pós Graduação em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial da pós graduação ofertada pelo Departamento de Estudos do Movimento Humano.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ângela Pereira Teixeira
Victória Palma

Londrina
2014.

Thaisy Catarina Silva

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DANÇA NOS CURSOS
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: UM OLHAR
SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.**

Monografia para a obtenção de título de Especialista em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina, aprovada em Janeiro de 2014, pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof^a. Dr^a Ângela Pereira Teixeira Victória Palma
Orientadora

Prof. Dr. José Augusto Victória Palma
Membro da Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Marilene Cesário
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho de Conclusão da Especialização primeiramente a Deus, a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Ângela Palma, aos meus pais Norton Carvalho Silva e Márcia Marisete Rocha Silva e aos professores e amigos que contribuíram em minha formação pessoal e profissional.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado vida e guiado meus passos durante toda a caminhada.

A minha orientadora Prof^a. Dr^a. Ângela Pereira Teixeira Victória Palma por toda a amizade, paciência, companheirismo e dedicação durante o desenvolvimento deste trabalho. Aos professores Dr^a. Marilene Cesário e Dr^o. José Augusto Victória Palma por aceitarem fazer parte desta banca examinadora e novamente contribuírem com o meu processo de formação e, em especial, a Prof^a. Ms. Karina de Toledo Araújo que me orientou no desenvolvimento do projeto que deu início a este trabalho.

Aos meus pais Norton Carvalho Silva e Márcia Marisete Rocha Silva por todo o amor, incentivo e dedicação ao longo da minha vida e aos familiares e amigos que foram fundamentais durante todo este processo.

Somente posso agradecer pelo apoio recebidos dessas pessoas extremamente especiais, que durante toda essa caminhada pessoal e profissional, reuniram esforços para de uma maneira ou de outra estarem me incentivando.

Gostaria de salientar a importância de cada um, pois, seria impossível passar por este processo sem o apoio de vocês!

Obrigada, por ter me ensinado a sonhar e a buscar concretizar cada sonho, por todo o carinho, dedicação e apoio que me deram em todos os momentos.

“Ainda que eu falasse línguas, as dos homens e dos anjos, se não tivesse amor, seria como sino ruidoso ou como címbalo estridente. Ainda que tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência; ainda que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tivesse amor, nada seria. Ainda que eu distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que entregasse o meu corpo às chamas, se não tivesse amor, nada disso me adiantaria. O amor é paciente, o amor é prestativo; não é invejoso, não se ostenta não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará. As profecias desaparecerão, as línguas cessarão, a ciência também desaparecerá. Pois o nosso conhecimento é limitado; limitada é também a nossa profecia. Mas, quando vier à perfeição, desaparecerá o que é limitado. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Depois que me tornei adulto, deixei o que era próprio de criança. Agora vemos como em espelho e de maneira confusa; mas depois veremos face a face. Agora o meu conhecimento é limitado, mas depois conhecerei como sou conhecido. Agora, portanto, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. A maior delas, porém, é o amor”.

(BÍBLIA SAGRADA, I Coríntios 13: 1-13)

Silva, Thaisy Catarina. **Produção Do Conhecimento Dança Nos Cursos De Licenciatura Em Educação Física Da Universidade Estadual De Londrina: Um Olhar Sobre Os Trabalhos De Conclusão De Curso**, 2014. 77 F. Monografia (Especialização Em Educação Física Na Educação Básica). Universidade Estadual De Londrina, Londrina, Pr, 2014.

RESUMO

Compreender a dança enquanto um conteúdo que deve ser ministrado nas aulas de Educação Física na Educação Básica, não corresponde a uma tarefa simples. Pois, muitas inquietações em relação ao como, e ao que ensinar da dança ainda permeiam os pensamentos de vários docentes da área, no qual se torna mais fácil negar tal conteúdo aos estudantes do que debruçar-se sobre as inquietações a fim de buscar soluções para elas. O presente estudo, de cunho documental, partiu do seguinte problema: como a dança foi considerada nos trabalhos de conclusão do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina no período de 2008 a 2012? Buscando respostas para tal inquietação, analisamos 20 trabalhos de conclusão de curso, os quais, para serem selecionados deveriam abordar a temática dança no período de 2008 a 2012. O objetivo geral foi identificar as considerações e interesses, dos estudantes de graduação, sobre a dança nos trabalhos de conclusão do curso de Educação Física. Os trabalhos de conclusão de curso que apresentaram, como sujeitos da pesquisa, os estudantes de graduação do curso de Educação Física Licenciatura da UEL, apontam que, estes já não compreendem mais a dança como área de atividade e sim como um dos conteúdos a serem ensinados, porém, afirmaram que não se sentem preparados em ministrar tal conteúdo na escola. Os trabalhos que tiveram como informantes professores que já estão atuando na educação básica, apontam que, compreendem a dança como um conteúdo, porém deixam de ministrá-lo em suas aulas por não sentirem-se seguros e preparados o suficiente além de haver resistência por parte dos alunos por questões de preconceito de gênero com a dança. Assim, concluímos que apesar dos professores já apresentarem uma concepção de dança enquanto conteúdo, pertinente as aulas de Educação Física, ainda faz-se necessárias reflexões e reformulações no processo de ensino aprendizagem tais como: o ensino deve ser dissociado da questão técnica e que no ambiente escolar não devemos buscar formar bailarinos e sim alunos conscientes de sua corporeidade, podendo apresentar em datas comemorativas enquanto consequência do processo de ensino.

Palavras- chave: Educação Física, Dança, Trabalho de Conclusão de curso, Formação de Professores.

SILVA, Thaisy Catarina. **Production Of Knowledge In Dance Courses Licenciatura In Physical Education, State University of Londrina: A Look at The Works Of Conclusion Of course, .2014.77** F. Monografia (Especialização Em Educação Física Na Educação Básica). Universidade Estadual De Londrina, Londrina, Pr, 2014

Abstract

Understand dance as a content that should be taught in physical education classes in Basic Education, does not match a simple task. Because, many uneasiness about teaching dance still permeate the thought of several faculty members in the area, scenario upon which ends up making it easier for professionals, deny content to students than look for answers and solutions to the doubts. This study of documentary character, originated from the following problem: How the dance was considered in the work of completing the course of Physical Education - Degree from the State University of Londrina in the period 2008-2012? Seeking answers to such uneasiness, 20 course works of completion were analyzed, which, to be selected, should broach the theme "dance" in the period 2008-2012. The general objective was to identify the considerations and interests of college students, about dance in the work of completing the Physical Education course. The completions of coursework that propounded, as research subjects, graduate students of Physical Education course at UEL, point out that, they no longer understand dance like activity area however they said do not feel prepared to teach such content in school. The researches that had as informants teachers who are already working in basic education, point out that, they understand dance as a content however do not teach in their classes because they are not safe and prepared enough and further there is resistance from the students because of gender preconception with dance. Thus, we conclude that although the teachers have presented a conception of dance as content, pertinent to the classes of Physical Education, Still it is reflections and restatements necessary in the teaching learning process, such as: teaching should be decoupled from technical issue and the school environment must not seek to form dancers, we must seek to form students aware of their corporeality presenting on special dates as a result of the teaching process.

Keywords : Physical Education , Dance , Work Completion Course , Formation of Teachers

LISTA DE TABELAS

- Quadro 01** -quantidade de trabalhos encontrados com a temática dança no período pesquisado 16
- Quadro 02** - Aspectos da civilidade em referências da dança moderna..... 43
- Quadro 03**- Formação inicial de professores em educação física e o olhar sobre a dança 44
- Quadro 04**- O sapateado como conteúdo da dança na escola uma experiência de ensino aprendizagem 45
- Quadro 05** - Dança enquanto manifestação da afetividade no contexto escolar. 46
- Quadro 06**- Dança e motricidade humana: possibilidades de intervenção no âmbito educacional 47
- Quadro 07** - Características da dança nos periódicos de Educação Física e sua relação com o ensino da dança na escola 48
- Quadro 08** - Dança nas aulas de Educação Física na Educação Básica..... 49
- Quadro 09** - Metodologia de ensino do conteúdo dança nas aulas de educação física 50
- Quadro 10** - A dança enquanto conteúdo de ensino nas aulas de educação física na educação básica 51
- Quadro 11** - A dança como conteúdo nas aulas de educação física: visão dos estagiários nas escolas da rede pública de Londrina..... 52
- Quadro 12**- A representação social da dança no imaginário escolar na rede Pública de educação em Londrina – PR 53

Quadro 13- O conteúdo dança na educação física: a ótica dos documentos oficiais	54
Quadro 14 - A concepção dos professores de educação física sobre o conteúdo dança nos anos finais do ensino fundamental.....	55
Quadro 15 - A dança no contexto da educação física escolar.....	56
Quadro 16- A Dança na escola como campo de produção de experiências	57
Quadro 17- O conteúdo dança na formação inicial: concepções dos alunos do 4º ano de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina ..	58
Quadro 18- Representações Dos Professores de Educação Física Sobre o ensino da dança	59
Quadro 19- A dança no currículo da Educação Física: um possível trajeto e sua história	60
Quadro 20- A dança de salão como conteúdo nas aulas de Educação Física : O ensino fundamentado na pedagogia histórico – crítica	61
Quadro 21- A visão dos professores de Educação Física do ensino médio sobre o conteúdo dança.....	62

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Metodologia.....	14
2 - EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A ÁREA	17
2.1 Educação Física – Universidade Estadual De Londrina, Um Levantamento Histórico Sobre O Curso.....	22
3-BREVE HISTÓRICO SOBRE A DANÇA.....	29
3.1 Pequena História Da Dança	29
3.2 A Dança E A Educação Física	35
4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS.....	70
APÊNDICES.....	74

1INTRODUÇÃO

A Educação Física tem uma origem pautada em movimentos ginásticos, aonde vários movimentos, cultural, político e moral, ocorreram e influenciaram a construção da área que buscamos atualmente, sendo assim, nos atentaremos aos acontecimentos relatados a partir da década de 90. Período em que se inicia as abordagens classificadas nas teorias críticas do conhecimento com a publicação em 1992 do livro Metodologia do ensino da Educação Física, conhecido também como Coletivo de Autores. Tal obra propõe que o objeto de conhecimento da Educação Física é a cultura corporal e esta se dá a partir dos seguintes conteúdos nos sistemas escolares organizado: “Jogo; Esporte; Capoeira; Ginástica e Dança. Cada um deles deve ser estudado profundamente pelo(s) professores), desde a sua origem histórica ao seu valor educativo para os propósitos e fins do currículo” (COLETIVO DE AUTORES; 1992, p43).

Logo, a partir, principalmente, dessa obra, a Educação Física passa a mudar lentamente seu olhar com referência ao processo de ensino e aprendizagem. A mera execução técnica, que em outras abordagens apresentava-se como o primordial, nesta proposta já não é mais o aspecto principal a ser ensinado, agora, busca-se compreender o todo e proporcionar aos alunos situações de ensino que vão além da mera transmissão de conhecimentos, proporcionando à eles uma formação crítica, autônoma e reflexiva.

Com isso, fica claro a importância do professor como mediador deste processo, o seu repensar na prática e sobre a prática, o que caracteriza sua profissão como algo complexo e que exige seu comprometimento para a qualidade do ensino.

A dança, um dos conteúdos que deve ser abordado nas aulas de Educação Física, com este mesmo entendimento, ou seja, de modo reflexivo, apresenta-se para muitos professores como um conteúdo difícil de ser ensinado por fatores como a falta de conhecimento sobre tal conteúdo, a insegurança na hora de ministrar essas aulas e também a resistência oferecida pelos alunos, principalmente do sexo masculino em relação a este aprendizado (SILVA; 2011).

Motivada por isso, esta pesquisa buscou conhecer a natureza apresentada, sobre a manifestação cultural dança, pelos alunos formados pelo curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina no período de 2008 a 2012. A partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso efetuados sobre tal temática buscamos a concepção sobre dança defendida por estes estudantes, os temas e problemas que motivaram tais pesquisas. O período escolhido para ser analisado justifica-se por ser o ano em que são entregues os trabalhos de conclusão de curso da primeira turma do curso de Licenciatura em Educação Física desta instituição, após várias discussões e reformulações curriculares, com a formação exclusiva para a docência.

Assim, delimitou-se o seguinte problema: como a dança foi considerada nos trabalhos de conclusão do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina no período de 2008 a 2012? A partir da problemática destacamos como objetivo geral: identificar as considerações e interesses, dos estudantes de graduação, sobre a dança nos trabalhos de conclusão do curso de Educação Física e como objetivos específicos historicizar o curso de Educação Física Licenciatura da UEL, verificar se estão de acordo com as diretrizes curriculares orientadoras da educação básica para a rede estadual de ensino do estado do Paraná, identificar se a formação inicial favoreceu, aos autores compreenderem a dança como conteúdo ou como atividade, apontar se a fonte da pesquisa levou em consideração o olhar dos docentes de Educação Física, dos estudantes da educação básica, o olhar dos graduandos ou fontes bibliográficas.

Este trabalho se justifica em buscar contribuir para a área a qual apresenta ainda poucos trabalhos que tratam essa temática, de certa maneira proporcionar para discentes e docentes a atual visão sobre Dança a partir dessas pesquisas que já foram desenvolvidas no curso de formação de professores mostrar a visão que essas produções apontam do que deverá ser ensinar sobre essa manifestação cultural.

Para que tais objetivos fossem atingidos o trabalho encontra-se dividido em três capítulos, no qual o primeiro é Educação Física: uma nova perspectiva para a área no qual abordamos as questões históricas da Educação Física, principais mudanças nas propostas de ensino, apresentamos o histórico do curso de Edu-

cação Física na Universidade Estadual de Londrina, como o mesmo iniciou suas mudanças até chegar ao formato atual.

O segundo capítulo breve histórico sobre a dança, do seu início, desde a pré-história, até os dias de hoje, a relação da dança com a Educação Física e os documentos oficiais que pautam a mesma na escola.

Por fim, o terceiro capítulo corresponde a análise dos trabalhos de conclusão do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina desenvolvidos sobre a temática Dança no período de 2008 á 2012.

1.1 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória que segundo GIL, 2002 “[...]têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”(p.45), ou seja, busca proporcionar maior familiaridade com o problema, sendo carateristica marcante a flexibilidade em seu planejamento.

A partir do objetivo que foi delimitado para este estudo, que foi: identificar as considerações, percurso e a natureza dos trabalhos de conclusão do curso (TCC), de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina no período de 2008 a 2012, sobre a temática dança.

Iniciamos a pesquisa fazendo o levantamento de todos os TCCs realizados no período elencado. Ressalta-se que, apesar do curso, tomando como base as CNE/CP Resoluções 01/2002 e 02/2002, ter iniciado suas atividades em 2005, somente em 2008 é que foram entregues os trabalhos de conclusão do curso da primeira turma.

Esse levantamento foi possível através da colaboração do Professor Dalberto Luiz de Santo docente do curso e responsável, pela organização e coordenação dos trabalhos, os quais no ano de 2008 o estudante entregava uma copia impressa, em 2009, o estudante deveria entregar em cd rom e a partir do ano

de 2010, o estudante entrega a versão final em pen drive para ser disponibilizado no acervo do site em <http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/tcc.htm>.

Este trabalho é também qualitativo, pois, segundo Lakatos e Marconi (1996, p 75) “[...]é a pesquisa em que se observa e coletam-se os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo, sem interferência do pesquisador”.

Segundo Richardson (1999), a pesquisa qualitativa se encarrega da busca pela compreensão dos significados e características apresentados pelos sujeitos participantes, no nosso caso, os trabalhos de conclusão de curso realizados por estes discente. E ainda apresenta características de uma pesquisa documental, que embora muito semelhante a uma pesquisa bibliográfica apresenta como principal diferença a natureza das fontes, que segundo Gil (2002):

enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um trato analítico, ou que ainda podem ser lembrados de acordo com os objetos da pesquisa. (p.46).

Este tipo de pesquisa segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica, porém, enquanto a pesquisa bibliográfica é constituída por materiais impressos a pesquisa documental apresenta fontes muito mais diversificadas havendo a distinção dos documentos que segundo Gil (2002), apresenta-se da seguinte maneira:

[...] Os documentos de “primeira mão”, que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc.

De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisas, relatório de empresas, tabelas estatísticas etc. (p. 46).

A partir de tais definições, nossa pesquisa iniciou-se com o levantamento de todos os trabalhos de conclusão de curso feitos sobre dança no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, no qual foram encontrados: 06 trabalhos em 2008, 02 trabalhos em 2009, 03 trabalhos em 2010,

05 trabalhos em 2011, e 04 trabalhos em 2012, totalizando 20 trabalhos realizados sobre dança ao longo destes 8 anos de curso.

Ano de defesa	Quantidade de Trabalhos
2008	06
2009	02
2010	03
2011	05
2012	04

Quadro 01 – quantidade de trabalhos encontrados com a temática dança no período pesquisado.

A partir do levantamento dos trabalhos foi feita a leitura do resumo, introdução, metodologia, resultados e considerações finais de todos os trabalhos a fim de auxiliar no fichamento do texto, buscamos seguir o roteiro proposto na disciplina Tópicos Especiais de Pesquisa em Educação Física, sendo elas: Título, autor, ano de entrega do TCC, problema e objetivo geral. Para melhor visualização do leitor, elaboramos o quadro 2 (apêndice 01), no qual procuramos colocar as informações mais importantes de cada trabalho analisado.

Em posse de tais informações, para favorecer as análises buscamos elencar alguns critérios para observar a natureza de cada trabalho defendido, tais como: a) se estão de acordo com as diretrizes curriculares orientadoras da educação básica para a rede estadual de ensino do estado do Paraná, b) se a formação inicial favoreceu, aos autores compreenderem a dança como conteúdo ou como atividade c) apontar se a fonte da pesquisa levou em consideração o olhar dos docentes de Educação Física, dos estudantes da educação básica, o olhar dos graduandos ou fontes bibliográficas.

2- EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A ÁREA

A Educação Física tem sua origem no século XIX na Europa, nesse momento são elaborados os primeiros conceitos sobre o corpo e sua utilização enquanto força de trabalho. Nessa época a Educação Física era fortemente ligada aos cuidados com o corpo e seu início se dá na ginástica a qual teve maior destaque no continente europeu mais intensamente na Alemanha. Vinda para o Brasil no final do século XIX, início do século XX em sua gênese, segundo Guiraldelli (1997), destacam-se cinco tendências da Educação Física Brasileira, sendo estas: a Higienista (até 1930), Militarista (1930-1945), Pedagogicista (1945-1964), Competitivista (pós 64) e Educação Física Popular.

De modo resumido, as tendências descritas por Guiraldelli apresentam as seguintes características: a primeira – Higienista - buscava formar homens saudáveis e uma sociedade livre de doenças, a segunda - Militarista - primava pela formação de soldados capazes de seguir ordens e servir a sociedade como um todo, a terceira - Pedagogicista - que inicia suas preocupações com as questões educacionais as quais acreditavam que “a ginástica, a dança, o desporto, são meios de aceitar as regras do convívio democrático e de preparar as novas gerações para o altruísmo, o culto as riquezas nacionais” (GUIRALDELLI, p.19, 1997), a quarta que o autor classifica como Competitivista também chamada Tecnicista a qual se empenha no alto rendimento, sendo o aluno tratado como um atleta e o professor o técnico e por fim, a Educação Física Popular a qual assume um compromisso com a ludicidade e cooperação.

Nos anos 90, se iniciam as abordagens do processo ensino e aprendizagem classificadas nas teorias críticas de educação. Isso ocorreu mais intensamente a partir da publicação do livro Metodologia do ensino da Educação Física em 1992, tal obra aborda as questões teórico–metodológicas, utilizando-se para isso dos temas da cultura corporal de movimento, sendo estes representados pelos jogos, lutas, acrobacias, mímica, esportes, entre outras relacionadas à Educação Física, tratando-a pedagogicamente como matéria escolar. A obra também conhecida como Coletivo de Autores (1992), em seu primeiro capítulo, busca discutir a necessidade e a importância de um projeto político pedagógico, o qual se caracteriza como um norteador para a escola como um todo, sendo este voltado para desenvolver

uma reflexão pedagógica pautada nos princípios da cultura corporal de movimentos, ou seja, a representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história. No seu segundo capítulo, os autores buscam responder a questão: “O que é Educação Física?”, o qual descreve na obra como uma prática pedagógica sendo esta representada a partir dos temas que compõe a cultura corporal de movimento. No terceiro momento, são discutidas as questões que envolvem a metodologia do conhecimento, ou seja, a organização do conhecimento e as abordagens metodológicas. E fechando a discussão da obra, são estudadas as questões que envolvem a avaliação do processo de ensino–aprendizagem.

A partir desta publicação, os professores e pesquisadores da área intensificaram a busca por um objeto de estudo que caracterize a Educação Física enquanto área de conhecimento.

Entende essa proposta que o objeto de conhecimento da área Educação Física é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica. Sistematizando o conhecimento da Educação Física em ciclos (1º - da organização da identidade dos dados da realidade; 2º - da iniciação da sistematização do conhecimento; 3º - da ampliação da sistematização do conhecimento; 4º - do aprofundamento da sistematização do conhecimento), propõe que este seja tratado de forma historicizada, de maneira a ser aprendido em seus movimentos contraditórios (BRACHT, 1999, p.79, 80).

A partir desse momento, o ensino da Educação Física volta-se para a formação humana, tratando-a como área de conhecimento, e não somente como área de atividade, como estava sendo abordada até então:

A Educação Física contribui com o desenvolvimento pleno da pessoa, com a formação de uma consciência crítica, com o conceito de cidadania e com o próprio desenvolvimento da consciência corporal, entendo que o conhecimento do corpo precede a descoberta e integração do mundo exterior. (DE MARCO 1995, p. 32).

Antes se focava-se na execução técnica perfeita em todos os seus detalhes, agora, os olhares se voltam para o processo de ensino aprendizagem e a compreensão do movimento enquanto linguagem e comunicação.

A Educação Física assim como as demais disciplinas, deve ser ensinada nas escolas como um conteúdo estruturado e significativo para os alunos, em busca de estudar e compreender o homem que se movimenta e sua interação com o

meio em que está inserido (COSTA, 2008). O homem é um ser biológico e cultural, produtor de sua própria história e fortemente influenciado pelo seu contexto.

Até então, a Educação Física era compreendida como uma área de atividade que buscava somente a exercitação do físico a partir da memorização, repetição, cuidados com o corpo, treinamento, rendimento e o aperfeiçoamento técnico, “separar, no Homem, o físico da Pessoa significa dizer que, na ação, o ser humano não atualiza todas as suas potencialidades e... só algumas!” (SÉRGIO; 1999, p.145). Porém o que se busca agora não é negar as origens da Educação Física, mas sim, compreender o ser humano como um ser total e uno, não mais como um ser fracionado em corpo e mente:

Por aqui se vê que a dita Educação Física, porque é Física, não pode ser raiz do conhecimento, dada que isola o físico do intelectual e moral e assim não é uma categoria gnoseológica, nem uma categoria sociológica – é um conglomerado de técnicas, sem qualquer tipo de fundamento válido. (SÉRGIO; 1999, p. 145).

Assim, a partir dessa busca nascem os estudos da Ciência da Motricidade Humana realizados por Manuel Sérgio, o qual apresenta uma busca por essa legitimidade da Educação Física, que segundo o autor essa concepção para a área sugeria uma nova nomenclatura para ser desenvolvida na escola, sendo essa Educação Motora.

[...] Não basta uma prática, precisa é uma compreensão da prática, ou seja, a unidade prática – teoria: teoria essa que pretender interpretar e projetar a prática. De fato, esta não se esclarece por si mesma, dado que toda a práxis implica sempre a consciência da práxis. Diz-se por ai que há dois tipos de práxis, a criativa e a repetitiva (a repetitiva, para mim, não é práxis). Em ambas, está presente a consciência. Só que, nesta, predomina a espontaneidade e, naquela, a capacidade reflexiva e crítica. Dir-se-á que toda a Educação Física hodierna está consciente de tudo isto que vem de escrever-se até aqui. Mas, se assim é, se já ta tão cabal conhecimento de si, porque persiste com uma designação (Educação Física) que não se a adapta ao seu conteúdo prático – teórico, antes o mistifica e o limita? A Educação Física, como ciência autônoma, como macroconceito, não existe. No meu modesto entender, existe, sim, como o ramo pedagógico da ciência da motricidade humana. Quando aplicadas pedagogicamente, a dança, a ergonomia, a reabilitação, etc. – neste caso, são educação física, se bem que eu prefiro a expressão educação motora. (SÉRGIO;1999, p. 145).

A partir das idéias descritas por Manuel Sérgio, percebe-se que não é simplesmente a mudança da nomenclatura que trará a legitimidade para a área, e

sim, a mudança do pensamento, da concepção sobre a Educação Física, e principalmente a forma do professor agir pedagogicamente ao ensinar os conteúdos da disciplina aos seus alunos. A Educação Física nos seus modelos tecnicistas apresenta o professor detentor de todo o conhecimento, tendo este a postura de instrutor e transmissor aos seus alunos que são considerados como meros assimiladores e reprodutores de conhecimento, sendo este conhecimento considerado estanque e indiscutível.

Para a Educação Física que idealizamos o papel tanto de professores como o papel dos alunos modifica-se, todos são agentes construtores do conhecimento, ou seja, os alunos quando vão para as salas de aula não são como tabulas rasas, sendo assim, deve-se levar em consideração que “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (FREIRE;1996, p.14), pois estes alunos trazem consigo os conhecimentos adquiridos através das experiências por eles vivenciadas, assim compreende-se que o aluno não aprende somente na escola, mas sim em todo o contexto em que está inserido (FREIRE, 1996).

Partindo disso, o professor passa de instrutor e detentor do conhecimento a mediador, sendo o conhecimento construído por ambos. Assim temos, os alunos, com seus conhecimentos de senso comum, os professores, com seus conteúdos específicos, juntos construindo o conhecimento científico. Nesta situação o conhecimento não é mais compreendido como estanque e indiscutível, mas sim como em constante construção e mudança. Segundo FREIRE (1996), cabe ao professor:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (p.47).

A partir dessas concepções, iremos buscar visualizar esses conceitos voltados para o curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, especificamente voltando para o ensino da dança durante os quatro anos do curso. Pretendemos visualizar ao longo da história do Curso de graduação

Educação Física da UEL as mudanças de concepções do curso, e o que atualmente espera-se na formação inicial especificamente do curso de licenciatura.

2.1 Educação Física – Universidade Estadual De Londrina, Um Levantamento Histórico Sobre O Curso.

No início dos anos 70 na cidade de Londrina – Paraná houve um movimento com o intuito de unificar as faculdades até então existentes no município em um único local e numa única instituição. Assim, criada a partir do Decreto Estadual nº 18.110 de 28 de janeiro de 1970, a até então Fundação Universidade Estadual de Londrina foi oficialmente reconhecida em 07 de outubro de 1971. Neste trabalho, por sua vez, buscar-se-á fazer um levantamento histórico a respeito do Curso de Educação Física, desta mesma instituição, o qual iniciou suas atividades letivas em fevereiro de 1972, vinculado ao Centro de Educação, pelo Decreto Federal nº 77.343 de 24 de março de 1976, foi concedido o reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física e Técnica Desportiva.

A partir de um crescente atendimento pelo curso de graduação como pelo curso de pós-graduação (este criado em 1980 em nível de especialização em Ciência e Técnica do Treinamento Desportivo), bem como a oferta da prática esportiva obrigatória aos demais cursos de graduação da instituição, foram fatores motivantes para a criação do Centro de Educação Física e Desportos em 10 de outubro de 1986. Outro aspecto relevante desta história foi à implantação em 1998 do curso de Bacharelado de Ciência do Esporte.

O curso de Educação Física, desde sua criação, passou por diferentes processos de reformulações curriculares, os quais também coincidem com as transformações sofridas na própria história da Educação Física, no país, no que diz respeito às mudanças teóricas e metodológicas que ocorreram e ainda ocorrem a fim de melhorar ainda mais questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

Na área existem várias discussões e vertentes por conta de diferentes concepções epistemológicas quanto à identidade do curso e ao objeto de estudo da área. Sendo assim, surgem diferentes defesas de possíveis ramos pedagógicos e concepções de Educação Física, logo, diferentes perfis de profissionais que são formados, em diferentes instituições de ensino superior, o que tem gerado uma demora e uma letargia para as mudanças necessárias as práticas curriculares tanto nos cursos de formação inicial como nas escolas de educação básica.

Dentre as diferenças epistemológicas citadas há os que defendem que a Educação Física, na escola, diz respeito ao Movimento Humano ou Comportamento Motor ou Aprendizagem Motora a qual considera que:

A Aprendizagem motora, como uma área de estudo, procura explicar o que acontece internamente com o indivíduo, quando passa, por exemplo, de um estado em que não sabia andar de bicicleta para um estado em que o faz com muita proficiência. É portanto uma área de estudo preocupada com a investigação dos mecanismos e variáveis responsáveis pela mudança no comportamento motor de um indivíduo. (GO TANI et al; 1998).

Logo, observa-se que a preocupação de tal pensamento é com a aprendizagem e o desenvolvimento motor em si, ou seja, o padrão de movimento, o qual segundo Gallahue e Ozmun (2003, p.6), “desenvolvimento é um processo contínuo que se inicia na concepção e cessa com a morte”.

Outra proposta de pensamento, do que a Educação Física deve ensinar na escola, a qual apresenta diferenças nas concepções epistemológicas é a da Saúde ou Promoção da Saúde a qual aponta que:

Nessa tendência, os programas de educação física escolar deverão preparar os educandos para um estilo de vida permanentemente ativo, em que as atividades físicas relacionadas com a saúde passam a fazer parte integrante do seu cotidiano ao longo de toda a vida. (GUEDES; 1999, p.12)

Assim, observa-se que o foco dessa concepção de área é somente os conteúdos relacionados à saúde, qualidade de vida, enfim, de certa forma uma conscientização da importância da atividade física no nosso cotidiano.

Há também a afirmação que o ramo pedagógico da Educação Física é a Cinesiologia Humana, a qual preconiza que as aulas devem:

Viabilizar à aluna/ao aluno a aprendizagem de conhecimentos específicos sobre o movimento humano que lhe permita, individual e intencionalmente, a utilização de potencialidades para movimentar-se, genérica ou especificamente, de forma habilidosa e, em correspondência, a capacitação para, em relação ao meio em que vive, agir (interagir, adaptar-se, transformar...) na busca de benefícios para a qualidade de vida.(OLIVEIRA; 2009, p. 5).

Nesta forma de pensar, observa-se também a preocupação com o movimentar-se humano. Porém nas propostas citadas anteriormente, não é possível

visualizar a busca por uma reflexão e compreensão sobre o movimento como um todo e sim, somente com a questão motora e da execução, ou seja, um fim em si mesmo, no qual o aluno não é promovido a se conhecer corporalmente e avançar a partir das suas compreensões.

Há também a cultura corporal de movimento a qual foi fortemente defendida na obra Metodologia de Ensino da Educação Física, também conhecido como Coletivo de Autores, a qual foi apresentada mais detalhadamente no início deste capítulo, sendo essas idéias abordadas também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Desta forma de pensar, é valido destacar que há a busca de uma legitimidade para a Educação Física. Isso se dá por meio da preocupação com o processo de ensino-aprendizagem demonstrado pelos pensadores desta proposta, os quais no decorrer da obra discutem as questões relacionadas às aulas, a organização dos conteúdos e defendem como objeto de estudo da área a cultura corporalmente construída.

Pensando de uma maneira mais complexa e avançando as abordagens anteriores temos a afirmação que a Educação Física é o ramo pedagógico do Movimento Culturalmente Construído a qual compartilha conhecimentos e princípios da Motricidade Humana proposto por Manuel Sérgio. Segundo as idéias apresentadas por Palma et al (2010), as aulas de Educação Física devem buscar ensinar, aos alunos, conteúdos significativos, relacionados ao contexto em que estão inseridos. Essa obra estrutura os saberes da área em núcleos como sugestão de uma sistematização dos conteúdos, são eles: O movimento e a corporeidade, o movimento e os jogos, o movimento e os esportes, o movimento em expressão e ritmo e o movimento e a saúde buscando assim, a construção de competências e habilidades, porém procurando compreender os movimentos além da mera execução e sim a interação entre o saber-fazer.

Segundo CESÁRIO, PALMA e PALMA (2009, p.02):

[...] há os que concebem a Educação Física como uma ciência da atividade física ligada às ciências do esporte e da saúde. Para eles, os profissionais da área devem dominar conhecimentos de fisiologia, de biomecânica, de medicina, de ciência da saúde em geral. De outro, situam-se aqueles que defendem uma concepção da Educação Física apoiada na contribuição de várias disciplinas como a sociologia, a filosofia, a história, a psicologia, a medicina, a pedagogia, etc.

A partir disso, o curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, adota que, “as práticas corporais são concebidas como movimentos corporais culturalmente construídos pelos homens e mulheres, devendo ser tematizados, discutidos, criticados e compreendidos pelos que dela se valem e a produzem” (CESÁRIO; PALMA; PALMA, 2009 p. 02).

Por conta dessas divergências epistemológicas, sobre o ramo pedagógico da área e avanços significativos na e para a disciplina na escola e nos Cursos de formação, os professores do Centro de Educação Física da UEL sentiram necessidade de estudar o currículo de formação inicial. Essa discussão ocorreu no período de 1999 a 2001, porém não conseguiu ser concluída devido a divergências teóricas entre os docentes. Outro fato importante, que promoveu a não consolidação de um novo currículo, foi a notícia de que novas diretrizes para a formação de professores estavam para ser disponibilizadas (CESÁRIO; PALMA; PALMA, 2009). A partir da nomeação de um novo diretor de Centro em 2002 foi instituída duas novas comissões para elaborar o projeto curricular. Uma comissão ficou responsável pelo Projeto Pedagógico da habilitação licenciatura e a outra comissão pela habilitação bacharelado. Essas comissões se embasaram nos documentos elaborados pela comissão anterior e a partir de 2005 foram implantados os novos cursos de formação inicial.

Sendo assim, em 2005, o Centro de Educação Física e Esporte passa a oferecer três cursos de graduação, sendo estes: bacharelado em Esporte (que é ofertado desde o vestibular de 1998), que está vinculado ao Departamento de Ciências dos Esportes (DES) com o objetivo de formar profissionais para atender treinamento de modalidades esportivas, Bacharelado em Educação Física que esta vinculado ao Departamento de Educação Física (DEF) o qual busca a formação de profissionais para atuar em clubes, academias, hotéis, entre outros, e o curso de Educação Física Licenciatura vinculado ao Departamento de Estudos do Movimento Humano (EMH) o qual prima pela formação de professores para atuar nos diferentes níveis da educação básica e modalidades de ensino, sendo este o curso em foco neste estudo.

Esta separação na formação inicial deu-se como algo que contribuiu para a melhoria da formação dos futuros profissionais, pois até então os currículos com caráter generalista preocupavam por sua multidisciplinaridade no mercado de trabalho, o que causava grande transtorno quanto ao direcionamento do curso. Para

a elaboração do currículo do Curso Educação Física - habilitação licenciatura foi formada uma comissão com 16 integrantes os quais desenvolveram este trabalho de 13 de novembro de 2002 a 4 de agosto de 2003 os quais realizaram:

a) 31 reuniões ordinárias da respectiva Comissão, que ocorriam sempre às segundas-feiras no período da tarde, com três horas de duração; e b) 13 plenárias que colocaram em discussão todas as decisões e proposições da Comissão aos professores e alunos do centro. O objetivo das plenárias era de que os professores e alunos participantes oferecessem contribuições para o desenvolvimento dos trabalhos bem como seu redimensionamento. Em cada reunião, tanto da Comissão como das Plenárias, era feito o registro das discussões e proposições, bem como da presença dos membros. (CESÁRIO; PALMA; PALMA, 2009 p. 05).

Com as discussões dessa comissão o Curso de formação inicial para professores de Educação Física passa a ser entendido como uma prática social, construída coletivamente a qual busca formar cidadãos críticos – reflexivos, a partir disso, apresenta como saberes: ginástica, luta, esporte, jogo e dança sendo ensinado com o objetivo de capacitar o aluno a transcender a leitura do mundo que possui a partir do senso comum e levá-lo a construir um conhecimento em nível de consciência crítica. Portanto, segundo Cesário, Palma e Palma (2009), a relação estabelecida entre a Educação e a Educação Física, assumida no projeto curricular, foi de suma importância no processo de construção de seu marco teórico. Com isso, esse Curso passa a ser compreendido como político, pois se caracteriza como uma prática social construída coletivamente buscando formar cidadãos críticos, autônomos e reflexivos possuindo como saberes o sujeito que se movimenta, jogo, luta, ginástica, esporte e dança.

O curso de Educação Física Licenciatura é um curso jovem ainda, porém, apresenta um corpo docente que se identifica muito com a formação dos futuros professores, o qual demonstra grande preocupação com as questões curriculares e com a formação de sujeitos/autônomos atuantes na sociedade em que estão inseridos.

Desde a implantação desse novo currículo, o corpo docente e os estudantes fizeram vários encontros e fóruns para avaliar o referido curso. A partir disso o Curso com a Resolução CEPE nº 0255/2009 apresentou sua mais recente reformulação do Projeto Político Pedagógico, que entrou em vigor no ano de 2010, o qual (p.09) apresenta como objetivo geral: “Promover a formação de profissionais

para a atuação no processo ensino-aprendizagem da Educação Física em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como para o desenvolvimento de estudos e pesquisas em educação sobre a temática da área.”

Para que o objetivo geral do curso seja atendido foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

Qualificar os graduandos a identificar o saber próprio do campo de conhecimento de que trata a Educação Física dentre o conjunto dos saberes relativos ao movimento culturalmente construído, incentivando o interesse pela ampliação dos horizontes do conhecimento neste campo;

II- Qualificar os graduandos a reconhecerem que a construção das práticas sociais de que trata a Educação Física acontece na dinâmica sócio histórica, de modo que aprendam a atuar na realidade como ela é, problematizando suas estruturas e produzindo e propondo alternativas de transformações;

III- Qualificar os graduandos à apropriação e à produção de conhecimentos necessários à ação docente e à transposição na prática pedagógica cotidiana da Educação Física nos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino;

IV- Qualificar academicamente os graduandos para a continuidade de estudos em nível de pós-graduação capacitando-os a aprender a aprender estimulando a busca constante do conhecimento atualizado, favorecendo a educação continuada.(UEL;2009)

Objetivando-se assim romper com as questões do ensino tradicional, ou seja, do ensino apenas técnico optando por desenvolver sua organização curricular com base nos campos de conhecimentos, o qual possibilita assim a existência de disciplinas que possuem como característica a perspectiva interdisciplinar. Que apresenta, segundo Cesário, Palma, Palma (2009, p. 7) “a pesquisa científica como princípio educativo e formativo articulando os eixos: o movimento humano culturalmente construído como objeto; a matriz teórica adotada; o perfil do curso e os seus respectivos objetivos”

O Curso encontra-se estruturado em quatro campos do conhecimento os quais compõem os saberes necessários à docência sendo estes: campo das dimensões pedagógicas, o qual busca promover a reflexão crítica sobre o cotidiano, a sociedade e a Educação Física, sendo estabelecidas relações sobre os mesmos, buscando proporcionar a compreensão e o domínio dos conhecimentos teóricos, científicos e técnico-prático necessários para o processo de ensino aprendizagem. O segundo é o campo o movimento culturalmente construído, o qual é composto pelas dimensões biológicas, psíquicas, sociais, políticas e antropológicas. O terceiro é o

campo acadêmico–profissionalizante sendo responsável por estabelecer a compreensão dos conteúdos profissionalizantes com o processo da educação escolarizada. O quarto é o campo das dimensões epistemológicas científicas que orientará sua ação pedagógica.

A partir do cenário sobre o Curso de Educação Física para formação de professores da Universidade Estadual de Londrina, foi possível compreender as características históricas as quais proporcionaram o amadurecimento do curso até chegar à concepção defendida atualmente, a importância do trabalho de conclusão de curso como um início no processo de formação continuada de professores, sendo esta uma característica fundamental no professor reflexivo, o seu debruçar sobre as questões que envolvem sua prática pedagógica sendo necessário sempre seu repensar sobre a prática, na prática e para a prática.

3. BREVE HISTÓRICO SOBRE A DANÇA

“O ritmo é o primeiro movimento da vida que incide sobre os músculos do corpo humano.” (DINIZ; 2008)

3.1 Pequena História Da Dança:

Para iniciarmos nossa compreensão sobre o que é dança, buscamos as concepções apresentadas por Mendes (1987), no qual o autor aponta que “Dançar é, basicamente, movimento, movimento e gestos” (p.5), e assim a dança inicia sua história, sendo o primeiro modo corporal de comunicação encontrado pelo homem. Para Rangel (2002):

[...] a dança ultrapassa a representação de si mesmo e adquire outros significados, onde o saltar que no dia-a-dia representava ultrapassar obstáculos pode na dança representar um ato de euforia, alegria, explosão de sentimentos. (p.23)

Partindo dessas concepções apresentadas sobre dança, iniciaremos nosso breve relato sobre a história da dança apresentando os principais fatos que ocorreram com o passar dos tempos e que influenciaram a dança configurar-se do modo que concebemos hoje. Sendo assim, o primeiro período a ser relatado será a pré-história, em que em relação ao homem que viveu nesta época, embasados nos estudos de Tavares (2005) observa-se que

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver! (p.53).

Nos primórdios, a dança, apesar de não aparecer sistematizada do modo que a vemos hoje, apresentava ritmo, era espontânea, natural e instintiva. Muitas vezes, era associada a rituais religiosos, utilizados pelos homens para manter o contato com os deuses, destaque-se que “as primeiras danças do homem foram as imitativas, onde os dançarinos simulavam os acontecimentos que desejavam que se tornassem realidade, pois acreditavam que forças desconhecidas estariam

impedindo sua realização” (COLETIVO DE AUTORES;1992, p. 58). As primeiras características básicas da dança são: as formações em rodas, filas, e em grande parte os participantes encontravam-se de mãos dadas (MENDES;1987).

No período paleolítico, que compreende o período entre 2,7 milhões de anos até 10.000 a.C., as danças eram associadas com a imitação no qual o homem dançava em busca de se “comunicar” com os deuses, pois acreditava que a partir dela um ritual mágico aconteceria, assim quando ele precisava caçar, por exemplo, acreditava que se dançassem como o animal desejado os deuses facilitariam essa conquista. (CAMINADA;1999).

No período neolítico, que compreende entre 12 mil a 4 mil a.C., o homem começa a se estabelecer em pequenas comunidades e a partir dessa organização começa a surgir à figura do “sacerdote”, com isso a dança assume um caráter representativo, ou seja, já não se dança mais para buscar uma forma de “comunicação” com os deuses, mas sim para representar os mitos, as cenas cotidianas e os próprios deuses. As danças possuíam uma divisão entre homens e mulheres, os homens dançavam para representar a caça, as guerras e os espíritos, as mulheres representavam a colheita, a chuva, a fertilidade e o nascimento. É válido, destacar que a mulher ao longo da história, por conta da configuração da sociedade que vai se organizando, no qual o foco, normalmente é patriarcal, a mulher em vários momentos da história em que é proibida de dançar, diferente deste período que estamos tratando neste momento. Assim, de acordo com os estudos realizados por Eilmerich (1964):

Os povos de costumes patriarcas, de índole guerreira, praticando caças, executavam danças mímicas e de imitação; povos de costumes matriarcas (introvertidos), de caráter pacífico, pastores e agricultores, se entregam a danças estáticas e tranquilas. Como requisitos usam-se jóias e máscaras. (p.14).

No Antigo Egito as danças continuam com o objetivo de representar e homenagear os deuses sendo ainda fortemente atreladas as questões da religião especialmente nos ritos dos funerais, em que se dançava com o intuito de facilitar a passagem do sujeito morto para sua vida no além. As primeiras pinturas retratando momentos em que a dança estava presente na sociedade também se encontra nesse período, sendo observadas nas mesmas as primeiras formas de acrobacias.

As Danças, em todas as épocas da historia e /ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, permeios de emoção, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. É ela que traduz por meios de gestos e movimentos a mais íntima das emoções acompanhada ou não de música e do canto ou de ritmos peculiares (NANNI; 1995,p. 07).

Na Grécia, a dança era considerada parte da educação, sendo associada à religião, formação física e estética do homem. Torna-se nesta época mais acessível ao povo, sendo ligada também aos jogos, principalmente os jogos olímpicos.

A música e a dança foram fundadas pelos deuses e para venerá-los as mesmas foram cultivadas pelos homens. Os deuses seus acompanhantes eram personificados na dança, sendo decisivo que atrás de cada personificação fosse vivenciado o respectivo poder do deus em questão [...] A transformação do dançarino no deus não era entendida como simples representação, era vivenciada como uma realidade divina. (WOSIEN, 2004, p. 66-67).

No Império Romano, a dança foi influenciada pela arte etrusca voltada para a expressão da realidade e para o greco-helenística sendo essa em busca de um ideal de beleza. Vários filósofos como Sócrates e Platão mencionaram a dança em seus estudos, no qual o primeiro a considerava como uma atividade que formava o cidadão por completo e o segundo de acordo com MENDES (1985):

Platão (428-347 a.C), e suas Leis, distinguia a dança popular da que denominava “dança nobre”, e apenas a estas concedia sua aprovação. Considerava não adequada aos cidadãos as danças de natureza báquica e de caráter lascivo. Não reputava como arte as danças de caráter guerreiro, venatório, propiciatório de chuvas, fertilidade etc., pois achava que a arte precisava conter um elemento de imitação que não se limitasse a copiar um fato, mas sim induzir o espectador a uma experiência; era preciso reproduzir, representar uma emoção (p. 14).

A partir dos relatos históricos sobre o Império Romano, sabe-se que esse povo cultuava vários deuses entre eles o deus Baco que simbolizava as festas, o vinho, o lazer e o prazer. Os bacanais consistiam em festas públicas e festivas em que os romanos invadiam as ruas de Roma dançando, gritando, e com uma forte conotação sensual e sexual o que causou vários escândalos levando a criação pelo senado de um decreto em 186 a.C. que proibia os bacanais em toda a Itália, sendo aplicadas severas punições a quem infringisse a lei, apesar de diminuir muito as in-

cidências de bacanais eles ainda levaram algum tempo para serem extintos no Império Romano.

Relatos sobre a dança e os povos hebreus podem ser encontrados nas escrituras bíblicas em vários momentos, nos livros do antigo e novo testamento. A partir do momento que o cristianismo torna-se a religião oficial, as danças por serem ligadas ao corpo passam a ser associadas ao pecado. Assim, de acordo com WISSMANN (2008) citado por DINIZ (2008; p.22)

Os padres da Igreja, Santo Agostinho entre eles, condenara “essa loucura lasciva chamada dança, negócio do diabo”. Além desta maldição circunstancial, a contaminação do pensamento bíblico pelo dualismo grego que levou São Paulo a opor o espírito aos sentimentos e a desprezar o corpo: o bem, no homem, só está na alma, e todo o mal vem da carne. Essa perversão dualista do cristianismo trouxe como consequências a consideração do corpo como obstáculo à vida da alma e a orientação da vida para outro mundo, com a negação da carne, que deve ser ignorada, punida, e mortificada.

Assim, guiada por esse pensamento na Idade Média de fato a dança passa a ser proibida e além de ser relacionada ao pecado passa a ser relacionada também a sexualidade. Porém, o clero percebe que proibir as manifestações de dança não iria adiantar, pois estava fortemente presente nas festas populares, assim, a Igreja busca adequar à dança aos seus rituais como uma forma de “monitorar” tais manifestações, com isso institui-se o calendário com vários dias dedicados aos santos e nestas datas eram liberadas as danças como uma forma de adoração. Nesta época relata-se o surgimento de festas como o Carnaval, festa essa que foi fortemente inspirada nos bacanais que ocorriam no Império Romano, sendo essa festividade interpretada como uma válvula de escape e mais tarde tornando-se uma festa de cunho folclórico. Com essas atitudes, o cristianismo busca amenizar o caráter pagão das danças. Em concordância com CERBINO (2008) citado por DINIZ (2008,p.24)

É importante, então, reforçar que, durante a Idade Média, a dança popular foi apropriada pela nobreza pelas mãos dos menestréis e dos saltimbancos. Os senhores feudais, por sua vez, para se diferenciar socialmente, criaram uma dança mais refinada, em um lento processo de transformação que ocorreu ao longo do período medieval. Essa dança caracterizou-se por regras restritivas e por gestos mais solenes, acompanhada por uma métrica musical que expressava a organização corporal e a estética daquele período.

Em meados do século XV, no período do Renascimento, surgem os maîtres de ballet os quais apresentam como função sistematizar e formalizar os movimentos, pois era na época uma necessidade apresentada pela nova classe burguesa que emergia, sendo a dança integrante na educação dos nobres. Vale ressaltar que nesse período a dança era algo praticado apenas pelos homens, como já mencionado anteriormente, neste período a mulher é proibida de se expressar por meio da dança (SILVA; 2011). Na Europa medieval, principalmente na França e Inglaterra, destaca-se a carola, uma dança que acontece em forma de círculo, havendo a dança e o canto. Neste século também são produzidos os primeiros tratados de dança que se tem registro (MENDES; 1987).

Neste contexto do renascimento, surge o ballet e com isso o corpo novamente passa a ser exaltado e visto como algo belo sendo controlado pela razão. A arte passa a ser compreendida como uma forma de riqueza e poder assim inicia-se um processo de estruturação e codificação da dança. “Esse processo determinou o surgimento do que viria a ser conhecido como balé de corte e de seus primeiros mestres, cuja principal função era criar e ensinar os passos de dança” (DINIZ; 2008 p. 29). A dança nesse período é vista como um meio de socialização sendo apresentada como espetáculo nas chegadas do rei a cidade, em nascimentos e casamentos de nobres.

Em 1551, a pedido da rainha da França, Catarina de Medici, para o casamento de sua irmã, apresenta-se pela primeira vez o Ballet Comique de la Reine, esse “espetáculo era dividido em três partes: abertura, entradas e gran ballet finale. Uma característica marcante dos balés de corte eram suas figuras geométricas e ele era dançado na horizontal” (SILVA; 2011, p. 25), sendo a música, a poesia, a coreografia e a cenografia elementos componentes desse espetáculo, outro registro importante acerca deste espetáculo foi a introdução das mulheres. Assim, muda-se de vez a visão sobre a dança, e essa passa, aos poucos, a ser reconhecida como uma ocupação profissional.

No ano de 1661, na França, nasce a Academia Real de Dança. Com isso passa-se a estabelecer parâmetros artísticos para o aperfeiçoamento da dança e isso em 1669 passa a ser mais intenso com a criação da Academia Real de música, atual Ópera de Paris, o que colaborou muito com o desenvolvimento do ballet. Apenas em 1681, as mulheres, conquistam então o direito de serem incluídas na

dança novamente. O registro do primeiro corpo de baile oficial data de 1713 sendo estabelecido a pedido de Luis XIV.

Em todo esse processo, é importante destacar que a preparação de um bailarino passou a ser percebida como uma formação acadêmica. Disciplinas ligadas às artes contribuíram para seu aprimoramento moral e intelectual. O artista passou a ser visto como um profissional que havia recebido treinamento específico para o exercício de seu ofício, adquirindo com isso status na sociedade. (DINIZ; 2008, p 36).

O século XIX inicia-se com o período de romantismo na dança, sendo este marcado por dois fatos importantes a Revolução Industrial e a Revolução Francesa sendo esses dois movimentos grandes influenciadores nos hábitos e costumes da sociedade o que gera o surgimento de um novo gosto artístico podendo ser destacado nessa época obras como a ópera Robert Le diable (1831), espetáculo esse apresentado pela Ópera de Paris, La Sylphide (1832), que foi o grande marco do ballet romântico, e obras como este ballet são projetados para que as bailarinas brilhem sendo o homem colocado em segundo plano, sendo estas dançadas até hoje no mesmo formato da época.

No início do século XX, nasce à dança moderna, a qual segundo Strazzacappa (2007, p.232), “a dança moderna surgiu, estabelecendo com seu objetivo principal a expressão de um impulso interior, mas também reconheceu a necessidade de formas vitais desta expressão”. A relação do homem com a dança é a constante busca de manifestar suas emoções, ou seja, demonstrar com o corpo aquilo que ele não consegue externar com a linguagem. Acerca da dança moderna, destacam-se nomes como Isadora Duncan, Martha Graham e Rudolf Von Laban.

A partir desse apontamentos histórico, pode-se perceber o quanto a dança se faz presente em nossa sociedade desde os tempos mais remotos, e apesar dos momentos em que a dança passa a ser proibida ela não deixa de existir de fato. A dança é uma linguagem universal que pode ser compreendida por qualquer ser humano, é algo que integra o homem, pois associada ao ritmo já é algo presente internamente no subconsciente humano. Assim, buscaremos agora compreender a dança e sua relação com a Educação Física, quando se dá essa junção e tratando-a como um conteúdo significativo, o que se espera que o professor ensine a seus alunos durante as aulas sobre dança.

3.2 A dança e a Educação Física

Adotaremos como referência a Educação Física apresentando cinco grandes núcleos temáticos sendo esses: 1) o movimento e a corporeidade, “Os conteúdos relacionados a este núcleo oferecerão uma situação suficiente à vivência e ao conhecimento, compreensão e entendimento do próprio corpo e da ação motora integrante da corporeidade.” 2) o movimento e os jogos, 3) o movimento e os esportes, nesses dois núcleos o objetivo é “o estudo da cultura de movimento elaborada em relação às manifestações corporais por meio dos jogos e dos esportes.” 4) o movimento e a saúde, “este núcleo visa o ensino das questões básicas da higiene, da saúde, qualidade de vida e da atividade física permanente.” 5) o movimento em expressão e ritmo, nesse núcleo estuda-se “a possibilidade das ações corporais com sua beleza e condições expressiva. Favorece a entender a arte e o seu próprio corpo.” (PALMA ET AL, 2010, p.55).

Os conteúdos, distribuídos por uma questão organizacional, em diferentes núcleos, devem ser ensinados aos alunos de modo que sejam abordados como conteúdos de ensino, ou seja, que possa ser percebido as relações recíprocas entre o professor e o aluno no processo de ensino aprendizagem desses conteúdos (LIBÂNEO; 1994), contribuindo assim para a formação desse sujeito de modo integral, ou seja, que esses conteúdos aprendidos em sala de aula, possam ter ligações com as questões do seu cotidiano e a sociedade em que está inserido.

Olhando mais especificamente para a dança, estudos como o de Brasileiro (2002), apontam que esta manifestação cultural raramente aparece nas aulas de Educação Física e quando aparece observa-se que “a Dança não é tratada como conteúdo nas aulas de Educação Física, apesar de aparecer em festividades e datas comemorativas. Justificando-se: questões estruturais, de conhecimento e de aceitação pelos alunos, especialmente do sexo masculino” (p. 9).

Esta afirmação, também foi observada quando foi realizado o estágio obrigatório na formação inicial, em que, quando questionado o porque da dança não ser ensinada nas aulas e esta aparecendo somente em situações de festividades, eram apresentados como argumentos, o despreparo para ensinar tal conteúdo, pois na maioria dos casos apresentava uma visão técnica da mesma, ou seja, acreditava que para a dança estar presente nas aulas era necessário que os passos fos-

sem executados de modo perfeito, o qual não possuía conhecimento suficiente para tal, além de haver a necessidade de uma sala com estrutura de piso, espelhos e som adequados.

Nesta direção, segundo NASCIMENTO (2011;p.16), “ao pensar na Dança e Educação, não devemos nos preocupar com a Dança estereotipada, que prioriza a técnica de movimentos, e não respeita a individualidade e limites dos alunos”, a partir da afirmação desta autora, somos convidados a repensar que tipo de dança estamos querendo ensinar no ambiente escolar, a dança espetáculo ou dança como uma forma de linguagem corporal? Ou ainda como uma possibilidade do estudante se manifestar corporalmente por meio da cultura? Atualmente, muito se discute sobre a dança, em fóruns, congressos, artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso no que diz respeito aos seus benefícios. No globo repórter, apresentado no dia 26/07/2013, da Rede Globo, houve uma reportagem sobre a dança com ênfase na questão dos benefícios que pode trazer a saúde de seus praticantes e suas varias formas de manifestações como espetáculo, como forma de socialização, entre outras. Assim, concordamos com Barreto que:

[...] A Dança na escola, deve oportunizar o autoconhecimento, estimular vivências da corporeidade, oportunizar relações estéticas com os demais e com o mundo, estimular a expressão dos alunos, possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos corporais, sensibilizar os alunos a contribuir na construção de uma educação estética, de modo a favorecer relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo. (BARRETO; 2004, P. 79)

A partir disso, nota-se que a dança favorece ao estudante se manifestar corporalmente, a dança é linguagem corporal, ao movimentar com o ritmo da musica o aluno pode entender-se melhor enquanto um sujeito que se movimenta (Palma et al; 2010) favorecendo ainda para que possa observar suas limitações e seus avanços e transferir esse aprendizado para outras situações. Portanto, levando em consideração estes pontos de vista entendemos que o ensino da dança, pode ser realizado em qualquer espaço e todos os níveis de escolarização.

Cabe nesta pesquisa apontar que a dança, muitas vezes, se insere no ambiente escolar somente nas festividades, nessas ocasiões a participação dos alunos consiste apenas, na maioria das vezes, em reproduções de danças apresentadas na mídia, na qual os mesmo não participam do seu processo de construção, escolha da música, elaboração de figurino, apenas decoram uma sequência de pas-

tos pré-determinados apresentados pelo professor e esta torna-se a estes estudantes algo vago, não apresenta sentido tão pouco significado, gerando ainda mais desinteresse e resistência por parte dos alunos, além de gerar a não promoção da reflexão e da tomada de consciência, sendo essa uma visão a qual não concordamos, pois com isso:

[...] Observa-se uma grande ausência de discussões sobre a Dança, um dos conteúdos da Educação Física escolar a ser desenvolvido no espaço escolar. Este é um dos motivos para delimitar este estudo ao conteúdo da Dança. Da mesma forma, evidenciamos que a Dança é descontextualizada da cultura, e conseqüentemente marginalizada no currículo escolar, sendo apenas realizada mediante eventos extracurriculares. (SBORQUIA E GALLARDO; 2006, p. 96).

Levando tais fatores em consideração, destacamos a necessidade de ensinar o conteúdo dança no ambiente escolar com um olhar diferente do que tem se visto até então, ou seja, deixar de lado a visão de mera atividade complementar apenas para cumprir o calendário de festividades escolares com reproduções midiáticas e passar a ser tratada como um conteúdo que apresente sentido e significado para os estudantes do mesmo modo que são vistos os outros núcleos de conhecimento da Educação Física que foram citados anteriormente. (PALMA, et al, 2010). O ensino dos conteúdos da Educação Física no ambiente escolar, não constitui algo aleatório. A disciplina Educação Física assim como as demais disciplinas como: português, matemática, física, química, entre outras está previsto por lei podendo ser encontrado respaldo em Lei, tais como: Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Diretrizes Orientadores Curriculares (DCE), por exemplo. Assim, tomando como base as Diretrizes Curriculares Orientadores da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino (PARANÁ; 2008), dentro da disciplina de Educação Física destaca-se que:

A Dança é a manifestação da cultura corporal responsável por tratar o corpo e suas expressões artísticas, estéticas, sensuais, criativas e técnicas que se concretizam em diferentes práticas, como nas Danças típicas (nacionais e regionais), Danças folclóricas, Danças de rua, Danças clássicas entre outras. (p.70)

A partir das idéias apresentadas pelo documento é necessário nos atentarmos mais uma vez as várias maneiras de abordamos a dança no ambiente

escolar, ficando evidente que a questão técnica é apenas um dos modos de abordá-la, porém não é este o único, ressalta-se que compreendemos que a técnica não seja um modo pertinente de abordar a dança na escola, mas deve-se utilizar uma técnica de ensino, na qual o professor não deve cobrar de seus alunos um desempenho de bailarinos. Neste mesmo documento, apresenta um trecho que melhor exemplifica essa questão do modo como abordar a dança na escola, no qual sugere-se que:

A discussão pode ocorrer depois de experimentações de improvisação da dança, sobre a supervalorização da coreografia, fruto do esforço humano em produzir meios rápidos e eficientes para a realização de determinadas ações, por meio da criação de técnicas, sejam elas mecânicas ou corporais, como é o caso das inúmeras coreografias de danças, cujo interesse central está no fazer ou na prática pela prática, sem qualquer reflexão sobre as mesmas. (DCE; 2008, p.71).

Em tal documento destaca-se a questão da necessidade da reflexão sobre a ação, é preciso que fique claro aos estudantes o porquê de estarmos estudando determinada dança, porque escolhemos aquela temática e não outras, o que aprendendo esta dança e todo o contexto que a envolve irão acrescentar na sua vida enquanto estudante e cidadão que são e principalmente que o aluno sinta-se incluso em todo o processo de sua construção, em toda a pesquisa que envolverá este processo de ensino.

Outro documento a ser destacado são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), embora cada vez mais em desuso pelos professores que estão na escola, este documento, diferente das Diretrizes Orientadoras Curriculares, apresenta uma peculiaridade, pois o conteúdo dança é abordado em duas disciplinas diferentes, sendo estas Educação Física e Arte, sendo classificada no bloco de atividades rítmicas e expressivas, o qual apresenta que

Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que tem como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referências para o movimento corporal trata-se das danças e brincadeiras cantadas. (BRASIL; 1997, p. 51).

Mais uma vez, destacamos a dança sendo apresentada e defendida com olhares para além da técnica, tendo destaque para a dança como manifestação

cultural, ou seja, uma forma de comunicação e expressão que pode e deve ser utilizada pelos professores.

Outra concepção de dança a ser destacada é a defendida pelo livro *Metodologia do Ensino da Educação Física* (1992), livro este que já foi abordado no primeiro capítulo deste estudo e que se destaca pela importância que teve na década de 90 para a Educação Física na escola, nesta obra, a dança também se faz presente e os autores apresentam que

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. (p.58).

Os autores ainda nesta obra discutem a visão que defendem para o processo de ensino aprendizagem da mesma, em que é possível notar que

Na visão apresentada neste livro, escolhe-se o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal, no sentido da apreensão de variadas habilidades de execução/expressão de diferentes tipos de danças inicialmente sem ênfase nas técnicas formais, para permitir a expressão desejada sem deturpar o verdadeiro sentido nelas implícito. O desenvolvimento da técnica formal deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento do pensamento abstrato, pois este permite a compreensão clara do significado da dança e da exigência expressiva nela contida. Isso é válido se considerarmos que a técnica não pode separar-se das motivações psicológicas, ideológicas, sociais do executante, da simbologia que produz, da utilização que faz das suas possibilidades corporais e da consciência que tem dos "outros" a quem comunica. (p.59-60).

Assim, compreende-se que a técnica também não deve ser negada aos estudantes, é necessário que o professor consiga abordar com seus alunos a dança em suas amplas perspectivas, no qual possibilite que o sujeito compreenda a manifestação cultural da dança como um todo e não apenas decorem os passos característicos das mesmas. Assim, afirma-se que, nas aulas de Educação Física, o principal objetivo não é que os estudantes transformem-se em bailarinos profissionais, mas que aprendam e compreendam “sobre”, “com” e “na” dança além de ser uma forma de estímulo para uma futura busca de um aperfeiçoamento externo as aulas de Educação Física se o estudante se sentir envolvidos pela dança como lazer, como profissão ou ainda como uma atividade física.

Outra obra que merece destaque em sua concepção sobre o conteúdo dança para as aulas de Educação Física é o livro Educação Física e a Organização Curricular: educação infantil, ensino fundamental e médio (PALMA et al;2010), esta obra, consiste em uma proposta pedagógica em que os conteúdos: esporte, ginástica, luta, jogo e dança são distribuídos em núcleos de conhecimento. A dança encontra-se no núcleo o movimento em expressão e ritmo, conforme já havia sido sinalizado anteriormente, e segundo os autores em seu ensino deve-se abordar

[...] Expressão corporal e rítmica (corpo e ritmo, mímica, imitação); brincadeiras cantadas; parlendas; danças (regionais, folclóricas, folquedos populares, danças de salão, danças individuais contemporâneas); arte circenses (equilibrismo, malabarismo, acrobacias). (p.57)

A partir desses norteamentos e da crescente necessidade de rever os olhares para a área da Educação Física e em especial para o conteúdo Dança, os cursos de formação inicial buscam melhorar e adequar seu currículo afim de que seus discentes sejam capacitados para o ensino dessa manifestação cultural no momento da atuação. Com base nisso iremos voltar nossos olhares para o Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, tomando como base a Resolução UEL 255/2009. Assim destaca-se que:

[...] § 3º. A prática pedagógica deve ser pautada por princípios filosóficos e educacionais que busquem criar condições para que o estudante seja sujeito do processo de sua formação profissional.

§ 4º As questões técnico – profissionais serão contextualizadas política, ética, histórica e socialmente, pois a técnica é assumida como unidade complexa, socialmente produzida e apropriada, não neutra, visto ser ela síntese das correlações estabelecidas entre as ciências da natureza e humanidades no desenvolvimento de seu processo de produção.

§ 5º O eixo central do curso será a experiência vivida dos estudantes, seus saberes e desejos, condições básicas para que o professor desenvolva um “fazer” pedagógico voltado à formação de uma consciência crítica e domínio da competência de analisar o mundo, a história, a ciência, a cultura, o universo do trabalho e suas relações com o movimento humano e sua cultura corporal.

A partir da citação anterior, pode-se verificar o cuidado com a formação do futuro professor. O curso visa preparar esses professores para o mercado de trabalho dentro contexto escolar, que estejam conscientes também de sua respon-

sabilidade com seus alunos e com o processo de ensino aprendizagem além de buscar orientar sua prática docente. O destaque que se pode fazer nesse currículo é em relação a carga horária voltada para o ensino da Dança compreende em 120 horas, adotando como base os conceitos do movimento culturalmente construído, esse pertencente a Motricidade Humana já explicitado no capítulo anterior. Assim, essa carga horária encontra-se dividida da seguinte maneira:

[...] 6EMH046: Teoria e Metodologia da Dança: domínio de diferentes linguagens na construção de processos e produtos de Dança. Dança e a Educação Física. Elementos constitutivos da Dança diferentes contextos e vertentes da Dança.

6EMH050: Dança e Educação: Conhecimentos das metodologias de e investigação em Dança e sobre a Dança no contexto da Educação Física. Dimensões sócio culturais da Dança. Dança na Educação. Necessidades Especiais, inclusão e o ensino da Dança.

Assim, levando em consideração as exigências garantidas por lei para o ensino dos conteúdos da Educação Física, os documentos lidos e o Projeto Político Pedagógico do Curso da Universidade Estadual de Londrina em Educação Física, agora nossa pesquisa irá buscar nos trabalhos de conclusão de curso (TCCs), cuja temática trata do ensino da dança na escola, a partir de 2008¹ até 2012, verificar se as discussões e reflexões realizadas até o presente momento nessa pesquisa foram levadas em consideração, pelos autores selecionados, para a elaboração destes trabalhos e suas contribuições para a área. Para que tal análise aconteça foram estabelecidos alguns critérios para observar a natureza do entendimento, tais como: a) se a concepção da dança vai ao encontro com a proposta curricular do estado do Paraná; b) se a formação obtida, ao longo da graduação, possibilitou que os autores compreendessem a dança como conteúdo ou como atividade; c) a dança como um ensino técnico, d) como hora de treinamento para apresentação em datas comemorativa.

¹ Primeira turma depois da reformulação do currículo das Resoluções CFE 01/2002 e 02/2002

A partir do referencial teórico elaborado iniciaremos a análise e discussão dos dados dessa pesquisa que apresenta como objetivo geral “foi identificar as considerações e interesses, dos estudantes de graduação, sobre a dança nos trabalhos de conclusão do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina”. Para isso, estabelecemos como ordem das análises o ano de defesa de cada trabalho defendido no Curso. Apresentamos no formato de quadro um breve resumo de cada um deles apontando: título, tema, problema, objetivo geral e metodologia utilizada, que iremos denominar de ficha bibliográfica.

A partir das fichas bibliográficas analisamos os trabalhos de acordo com as seguintes categorias: a) se estão de acordo com as diretrizes curriculares orientadoras da educação básica para a rede estadual de ensino do estado do Paraná, b) se na formação inicial favoreceu, aos autores compreenderem a dança como conteúdo ou como atividade c) se a fonte da pesquisa o olhar de foi com docentes de Educação Física, d) o olhar dos estudantes da educação básica, e) o olhar dos graduandos f) bibliográfico.

FICHAS BIBLIOGRÁFICAS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para que possamos obter uma visão geral dos trabalhos analisados, apresentamos no formato de quadro alguns itens de referência dos trabalhos de conclusão de curso para que o leitor possa obter um primeiro contato com os mesmos e servindo também um modo de organizar a posterior análise.

Assim, cada quadro é composto dos seguintes itens:

1. Número ao qual ele corresponde na análise e discussão dos dados
2. Título do trabalho
3. Autor
4. Ano de entrega
5. Problema
6. Objetivo geral
7. Metodologia
8. Resumo

TRABALHO 1

Título do trabalho	Aspectos da civilidade em referências da dança moderna
Autor	Thays Naig Diniz
Ano de entrega	2008
Problema	Quais aspectos de civilidade estão presentes nas principais referências da dança moderna?
Objetivo Geral	Identificar aspectos de civilidade que estão presentes nas principais referências da dança moderna
Metodologia	Bibliográfica
Resumo	<p>O trabalho encontra-se dividido em três capítulos, o primeiro: “Dança e processo histórico”, em que a autora aborda a história da Dança desde a pré-história até a primeira metade do século XIX. O segundo capítulo: “Entendimento sobre a dança moderna” trata sobre a abordagem da dança levando em consideração o contexto histórico, seu significado, e a relação que pode ser estabelecida entre a arte, a vida social e as questões educacionais, no terceiro capítulo: “Civilidade nas principais referências da dança moderna” o qual apresenta os aspectos gerais sobre a civilidade e os principais autores da dança moderna e suas principais características. Segundo DINIZ; 2008 (p. 60) “com esse trabalho de conclusão de curso consegue-se identificar os aspectos de civilidade que estão presentes nas principais referências da dança moderna, ou até mesmo aspectos de (in) civilidade”</p>

Quadro 02 - Aspectos da civilidade em referências da dança moderna.

TRABALHO 2

Título do trabalho	Formação inicial de professores em educação física e o olhar sobre a dança
Autor	Regiane Elisa Fumegali
Ano de entrega	2008
Problema	O currículo de Dança do curso de Educação Física, licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina contribui com os futuros professores para que ensinem a dança na disciplina Educação Física, tendo como referências as diretrizes curriculares para a educação básica do estado do Paraná?
Objetivo Geral	Verificar a eficiência das três disciplinas de dança para promover o aprender a ensinar nos estudantes sobre o conteúdo Dança.
Metodologia	Pesquisa de campo
Resumo	O trabalho busca analisar como o conhecimento sobre a dança aprendidos no curso de Educação Física Licenciatura da UEL contribui para a formação dos futuros professores, buscando diagnosticar se na concepção dos graduandos do curso de Educação Física Licenciatura da UEL a dança deixa de ser mera área de atividade e passe a ser abordada como conteúdo nas escolas como uma possibilidade de favorecer a emancipação do estudante. Para isso, a autora faz um levantamento teórico dos documentos oficiais e os olhares por eles lançados a dança nas aulas de educação física, e a partir do PPP do curso e dos questionários respondidos pelos alunos que estavam concluindo o curso, pode avaliar que havia uma lacuna entre o que estava no papel e o que realmente ocorria na prática, porém, justifica que essa lacuna deu-se por várias trocas de docentes ao longo do curso, os quais não conseguiram estabelecer uma continuidade nas disciplinas.

Quadro 3- Formação inicial de professores em educação física e o olhar sobre a dança

TRABALHO 3

Título do trabalho	O sapateado como conteúdo da dança na escola uma experiência de ensino aprendizagem
Autor	Bruna Vitorino Dias
Ano de entrega	2008
Problema	Como o sapateado pode ser ensinado na escola, considerando-o como conteúdo da dança?
Objetivo Geral	Proporcionar uma experiência de ensino e aprendizagem para a aquisição de conhecimentos procedimentais e conceituais do sapateado para crianças de uma turma de terceira série do ensino fundamental, tendo em vista auxiliar e orientar os profissionais da área de Educação Física em sua atuação profissional, diversificando o conteúdo de dança na escola.
Metodologia	Pesquisa Comparativa
Resumo	Considerando a dança como um conteúdo que se encontra no ambiente escolar por ser uma manifestação cultural, baseada em estudos relacionados ao comportamento motor a autora busca uma proposta de ensino para o estudo do sapateado na escola como conteúdo da dança buscando sua compreensão de modo procedimental, conceitual e atitudinal. Participaram de tal estudo 27 crianças de uma turma de terceira série do colégio de Aplicação da UEL. Os alunos foram avaliados em três momentos sendo uma avaliação inicial para identificar o que elas sabiam sobre o sapateado, depois foram ministradas pela pesquisadora aulas de sapateados e por fim, foi realizado uma reavaliação dos alunos para identificar se houve mudanças nos conceitos dos alunos sobre a temática. Assim, apresenta como resultado da pesquisa que as aulas ministradas, pela autora da pesquisa, permitiu afirmar que o sapateado é um conteúdo que pode ser ensinado no ambiente escolar tendo em vista também o desenvolvimento motor das crianças.

Quadro 4- O sapateado como conteúdo da dança na escola uma experiência de ensino aprendizagem

TRABALHO 4

Título do trabalho	Dança enquanto manifestação da afetividade no contexto escolar
Autor	Anderson Soares da Silva
Ano de entrega	2008
Problema	Existe relação entre a dança e a manifestação da afetividade na constituição do sujeito?
Objetivo Geral	Refletir e compreender a dança nas possíveis relações com o contexto escolar.
Metodologia	Pesquisa Bibliográfica
Resumo	A pesquisa busca abordar as possíveis relações do conteúdo dança com a manifestação da afetividade e dos possíveis benefícios na percepção do sujeito de uma forma global. Defendendo a ideia de homem como um sujeito integral devendo ser visto pela escola em sua totalidade, o autor busca compreender de que modo a dimensão afetiva do sujeito influencia em seu processo de ensino aprendizagem. Fundamentado na linha de pensamento fenomenológico o trabalho aponta que são possíveis tais relações e que o ensino da dança nas aulas de educação física pode proporcionar a formação de homem como um todo.

Quadro 5 - Dança enquanto manifestação da afetividade no contexto escolar

TRABALHO 5

Título do trabalho	Dança e motricidade humana: possibilidades de intervenção no âmbito educacional
Autor	Aline Fernandes Alvarenga
Ano de entrega	2008
Problema	Como é possível, legitimar a dança enquanto conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Básica, tendo por base a Ciência da Motricidade Humana?
Objetivo Geral	Analisar a dança enquanto conteúdo da Educação Física na Educação Básica e indicar as possibilidades de estrutura-la de acordo com os fundamentos e pressupostos da Ciência da Motricidade Humana.
Metodologia	Pesquisa Bibliográfica
Resumo	O presente trabalho busca analisar a temática dança no contexto da Ciência da Motricidade Humana verificando as possíveis contribuições dessa ciência para a intervenção do professor de educação física no que diz respeito a esse conteúdo no ambiente escolar, buscando também um novo olhar sobre a dança fundamentado na complexidade, totalidade e autonomia do ser humano. O trabalho apresenta como conclusão que a dança pode ser potencializada no ambiente escolar se for estruturada de acordo com os princípios sugeridos pela Ciência da Motricidade Humana possibilitando assim uma formação mais significativa para os estudantes.

Quadro 6- Dança e motricidade humana: possibilidades de intervenção no âmbito educacional

TRABALHO 6

Título do trabalho	Características da dança nos periódicos de Educação Física e sua relação com o ensino da dança na escola
Autor	Naila Silva Manso
Ano de entrega	2008
Problema	Quais as características da dança apresentadas nos artigos publicados em periódicos da área de Educação Física nos últimos cinco anos?
Objetivo Geral	Identificar as características encontradas sobre a dança nos periódicos
Metodologia	Pesquisa Bibliográfica
Resumo	O estudo analisou dez artigos retirados de periódicos adquiridos pela UEL na área de educação física selecionados a partir das palavras-chave: dança, educação física e escola no período de 2003 á 2008 buscando assim diagnosticar a concepção de dança apresentada pelos autores e verificar se essa concepção possibilita caracterizar a dança como conteúdo. Assim, o trabalho concluiu que em sua maioria há contribuição para que a dança seja compreendida como conhecimento podendo ser ensinada nas escolas, isso pode-se observar pois em sete artigos de dez analisados apontam para a dança enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física, muito além de meras coreografias devendo ser compreendida dentro de um contexto e ser utilizada enquanto forma de interagir com a realidade em que estamos inseridos.

Quadro 7- Características da dança nos periódicos de Educação Física e sua relação com o ensino da dança na escola

TRABALHO 7

Título do trabalho	Dança nas aulas de Educação Física na Educação Básica
Autor	Camila Marangoni Calefi
Ano de entrega	2009
Problema	Como a dança vem sendo tratada pelos professores de Educação Física nas escolas de educação básica do município de Londrina em todos os níveis de ensino?
Objetivo Geral	Analisar como a dança vem sendo tratada nas escolas de Educação Básica em todos os níveis de ensino nas aulas de Educação Física
Metodologia	Pesquisa De Campo
Resumo	Este estudo se refere a dança no contexto da disciplina Educação Física, e a sua possibilidade de ser um conteúdo que procura ir ao encontro com uma formação humana consciente, crítica e que possibilite aos sujeitos se reconheçam enquanto parte integrante dessa manifestação e que por meio da dança possam interferir e conviver em sociedade. Para isso a autora utilizou um questionário que foi aplicado com dez professores que atuavam nos diversos níveis de ensino em quatro escolas do município de Londrina, públicas e particulares. Com relação aos resultados, constatou-se que a dança é ensinada em todos os níveis de ensino, porém, alguns professores ainda ministram esse conteúdo de uma maneira equivocada pensando na dança apenas como um meio para socializar, descontrair ou aprimorar os gestos técnicos dos alunos. Evidencia-se também, professores que mostraram preocupação com a educação formativa do aluno, entendendo a dança como um conteúdo que deve ser estudado, analisado, contextualizado e é claro praticado.

Quadro 8 - Dança nas aulas de Educação Física na Educação Básica

TRABALHO 8

Título do trabalho	Metodologia de ensino do conteúdo dança nas aulas de educação física
Autor	Larissa Marqueze
Ano de entrega	2009
Problema	Como a Dança pode ser ensinada nas escolas enquanto conteúdo da Educação Física?
Objetivo Geral	Propor uma orientação metodológica para o ensino da Dança nas aulas desta disciplina.
Metodologia	Pesquisa Bibliográfica
Resumo	Considerando a dança como uma manifestação da cultura de um povo e ainda vista como um dos conteúdos estruturantes da área da Educação Física e que, portanto, deve ser ensinada pelos professores em suas aulas nos diferentes níveis de ensino. O estudo tratou de uma análise bibliográfica a partir de documentos como os PCN'S, e autores como Marques, Nanni, Barreto entre outros sobre os significados da Dança e o seu ensino nas aulas de Educação Física. A autora busca responder a questão de como a Dança pode ser ensinada nas escolas enquanto conteúdo da Educação Física, apresentado ainda ao longo de seu estudo exemplos de planos de unidade para o conteúdo "Dança", além de alguns exemplos de planos de aula.

Quadro 9- Metodologia de ensino do conteúdo dança nas aulas de educação física

TRABALHO 9

Título do trabalho	A dança enquanto conteúdo de ensino nas aulas de educação física na educação básica
Autor	Bruno Cardoso Monteiro
Ano de entrega	2010
Problema	Quais os desafios e possibilidades do professor para o ensino da dança nas aulas de Educação Física na educação básica?
Objetivo Geral	Analisar a Dança como um dos conteúdos a ser ensinado nas aulas de Educação Física na educação básica.
Metodologia	Pesquisa Bibliográfica
Resumo	Considerando a dança como um conteúdo de ensino da Educação Física e partindo do pressuposto que esta oferece oportunidades de experiências coletivas, solidárias, sensíveis e comprometidas fora do contexto competitivo, o autor considera que a dança ainda é compreendida de forma reduzida no ambiente escolar, ou seja, aparece atrelada as questões festivas e como mera atividade para os estudantes. Assim, com o intuito de buscar reflexões e alternativas para que o ensino da dança avance em seus conceitos e no agir do professor, ou seja, indo além das execuções coreográficas e meras atividades nas aulas de educação física tomando como base o que prescreve os documentos oficiais. O autor busca em obras de autores como Sborquia, Gallardo, Silva, Nanni, Marques entre outros essas respostas analisando os desafios e as possibilidades de se desenvolver este conteúdo nas aulas, chegando ao resultado de que esta ainda apresenta-se de forma reduzida nas escolas, ou seja, apesar de já haver vários autores discutindo as questões do ensino da dança nas aulas de Educação Física ainda há muita incidência da mesma como mera atividade nessas aulas.

Quadro 10 - A dança enquanto conteúdo de ensino nas aulas de educação física na educação básica

TRABALHO 10

Título do trabalho	A dança como conteúdo nas aulas de educação física: visão dos estagiários nas escolas da rede pública de Londrina
Autor	Mariana Duarte Lopes
Ano de entrega	2010
Problema	Qual a visão do estagiário da Universidade Estadual de Londrina sobre como vem sendo ensinado o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física?
Objetivo Geral	Investigar a visão do estagiário da Universidade Estadual de Londrina sobre como vem sendo ensinado o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física
Metodologia	Pesquisa de campo
Resumo	Levando em consideração que a dança contribui na construção e formação do conhecimento, no desenvolvimento do sujeito histórico, político, biológico, afetivo a autora ainda afirma que a dança na Educação Física, deve contribuir de forma significativa com o desenvolvimento do aluno como cidadão, proporcionando uma formação ativa e participativa sendo estudada no ambiente escolar como um conteúdo das aulas de Educação Física. Assim, a partir da visão dos estagiários a autora busca delinear através de um questionário o que esses futuros professores pensam sobre o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, se os mesmo vivenciaram esse ensino no período de estágio e suas considerações sobre o assunto. Como resultado foi apresentado que a dança na visão dos estagiários foi re-significada, pois os que ingressaram em 2007 afirmavam que não ensinariam a dança na aulas de educação física, já os de 2008 compreendiam sua importância e afirmaram que ensinariam a dança em suas aulas de Educação Física.

Quadro 11 - A dança como conteúdo nas aulas de educação física: visão dos estagiários nas escolas da rede pública de Londrina

TRABALHO 11

Título do trabalho	A Representação Social da dança no imaginário escolar na Rede Pública de educação em Londrina – PR.
Autor	Vanessa Piazza Baptista dos Santos
Ano de entrega	2010
Problema	Quais as representações sociais sobre dança que se encontram constituídas dentro do imaginário escolar?
Objetivo Geral	Identificar quais as Representações Sociais que estão instituídas no imaginário dos professores das escolas públicas da rede municipal de Londrina - PR sobre a dança nas aulas de Educação Física escolar.
Metodologia	Análise de discurso
Resumo	Com uma visão da dança enquanto manifestação cultural inerente à sociedade brasileira e a cultura de modo geral, o trabalho considera a dança como conteúdo pertinente as aulas de educação física. A autora busca então a partir de uma entrevista semi estruturada as representações sociais da dança- de docentes que atuam na educação básica da rede municipal de Londrina – Paraná. A análise das respostas das entrevistas foi baseada nos princípios dos estudos sobre as representações sociais desenvolvidos por Sergi Moscovici. Assim o trabalho constatou que os professores entrevistados apresentam muita dificuldade em discursar sobre a dança em suas aulas, sendo essas dificuldades atreladas a questão do preconceito sobre o gênero masculino na dança, e dificuldades no processo de ensino, em que os mesmos reconhecem que a dança é um conteúdo importante e está prescrito nos documentos que regem a educação nacional porém a formação dos mesmo gerou uma insegurança em ministrar o conteúdo nas aulas e esta torna-se a justificativa por eles utilizada para não ministrar a dança nas aulas.

Quadro 12- A representação social da dança no imaginário escolar na rede Pública de educação em Londrina – PR

TRABALHO 12

Título do trabalho	O conteúdo dança na educação física: A ótica dos documentos oficiais
Autor	Ariane Cristina Medeiros
Ano de entrega	2011
Problema	Quais as propostas para o ensino da Dança nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná?
Objetivo Geral	Compreender as propostas para o ensino da Dança nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCE).
Metodologia	Pesquisa Documental
Resumo	Considerando a dança como uma manifestação cultural e um conteúdo de ensino que deve ser ensinado nas aulas de Educação Física, o trabalho buscou apresentar reflexões sobre a proposta curricular para o ensino da Dança a partir do documento oficial que pautam o ensino deste conteúdo nas aulas de Educação Física. Assim apresenta-se como resultado deste trabalho que a dança sempre esteve presente na vida da sociedade por ser uma manifestação cultural e também esteve presente na Educação Física com abordagens diferentes de acordo com as transformações que a própria área sofreu ao longo da história. Assim, identificou-se que os documentos aos quais a pesquisa se dispôs a analisar servem como base para a ação docente dos professores auxiliando no ensino da Dança durante suas aulas.

Quadro 13- O conteúdo dança na educação física: a ótica dos documentos oficiais

TRABALHO 13

Título do trabalho	A concepção dos professores de educação física sobre o conteúdo dança nos anos finais do ensino fundamental
Autor	Ivo Victorio dos Santos
Ano de entrega	2011
Problema	Qual a concepção dos professores de Educação Física sobre o conteúdo dança nos anos finais do ensino fundamental de escolas públicas de Londrina-Pr?
Objetivo Geral	Identificar a concepção dos professores sobre o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental
Metodologia	Pesquisa de campo
Resumo	O autor considera a dança como uma manifestação cultural e um conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física, assim, levando em consideração as questões de preconceito que a dança sofre no ambiente escolar e as dificuldades alegadas pelos professores para o ensino da mesma por meio de um questionário o autor buscou as concepções dos professores sobre o ensino da dança. O resultado encontrado foi que os professores entrevistados, apesar de citarem como conteúdo relevante nas aulas deixaram de ministrar, aos seus alunos, por questões de preconceito e despreparo no conhecimento o conteúdo dança.

Quadro 14 - A concepção dos professores de educação física sobre o conteúdo dança nos anos finais do ensino fundamental

TRABALHO 14

Título do trabalho	A dança no contexto da educação física escolar
Autor	Kariza Rafaela do Nascimento
Ano de entrega	2011
Problema	Quais as dificuldades e facilidades no ensino da Dança?
Objetivo Geral	Identificar dificuldades e facilidades no ensino da Dança na escola
Metodologia	Pesquisa de campo
Resumo	O trabalho teve como objetivo analisar a Dança no contexto da Educação Física Escolar e também, identificar dificuldades e facilidades no ensino da Dança verificando se a os professores ensinam a Dança, e quais são os conteúdos ensinados. Para isso, a autora desenvolveu uma entrevista com 10 docentes da cidade de Londrina. Assim, obteve como resultados que a dança se faz pouco presente nas aulas de Educação Física por motivos como a falta de interesse dos alunos para com os conteúdos e equívocos por parte dos professores no que diz respeito aos objetivos do conteúdo dança.

Quadro 15- A dança no contexto da educação física escolar

TRABALHO 15

Título do trabalho	A Dança na escola como campo de produção de experiências
Autor	Rafaella Gomes Lima
Ano de entrega	2011
Problema	A dança nas aulas de Educação Física enquanto possível campo de experiência de relações interpessoais.
Objetivo Geral	Refletir sobre a Dança como campo de vivência e experiências de relações interpessoais a partir do pensamento de Walter Benjamin
Metodologia	Pesquisa Bibliográfica
Resumo	O trabalho trata a dança como uma manifestação cultural e um conteúdo que deve ser ensinado nas aulas de educação física, assim a autora a partir do pensamento de Walter Benjamin busca analisar e refletir a dança como campo de vivência e experiência das relações interpessoais. O resultado encontrado pela pesquisa foi que a dança, nas aulas de Educação Física, é uma possibilidade de estabelecer as relações interpessoais o que colabora significativamente com o desenvolvimento do sujeito para sua formação social, buscando defender a necessidade de pensar sobre a dança nas aulas de Educação Física como um conteúdo que possibilite o aluno a se desenvolver integralmente e não seja somente um espaço de reproduzir sequências coreográficas.

Quadro 16- A Dança na escola como campo de produção de experiências

TRABALHO 16

Título do trabalho	O conteúdo dança na formação inicial: Concepções dos alunos do 4º ano de Educação física - Licenciatura - da Universidade Estadual de Londrina
Autor	Thaisy Catarina Silva
Ano de entrega	2011
Problema	O que pensam os estudantes do 4º ano do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina sobre o conteúdo Dança?
Objetivo Geral	Identificar a constituição do conteúdo Dança na formação inicial e seus reflexos na prática docente na educação básica
Metodologia	Pesquisa de campo
Resumo	Considerando a dança como uma manifestação cultural e um conteúdo pertinente as aulas de educação física, o trabalho buscou a partir de um questionário realizado com os formandos do curso de Educação Física Licenciatura da UEL o que estes alunos pensavam sobre o ensino da dança nas aulas de educação física e se a partir dos conhecimentos obtidos na formação inicial se os mesmos estavam pautados nas concepções apresentadas pelos documentos oficiais e se a partir disso sentiam-se preparados para ministrar tal conteúdo na escola. O resultado obtido pelo estudo é que a Dança que vem sendo contemplada nos documentos oficiais e no projeto político pedagógico do curso já é pensada de modo mais maduro e como um conteúdo pertinente a Educação Física, porém ainda faz-se necessário o repensar sobre a prática docente em si, pois a partir do questionário foi possível constatar que ainda haviam alguns alunos que não sentiam-se preparados para ministrar tal conteúdo na escola por insegurança, sendo esta gerada pela falta de conhecimento específico sobre a área.

Quadro 17- O conteúdo dança na formação inicial: concepções dos alunos do 4º ano de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina

TRABALHO 17

Título do trabalho	Representações Dos Professores de Educação Física Sobre o ensino da dança
Autor	Camila Ribeiro Lara
Ano de entrega	2012
Problema	O que pensam os professores das escolas da Educação Básica sobre o ensino da Dança nas aulas de Educação Física?
Objetivo Geral	Identificar quais as representações de professores de Educação Física sobre a Dança nas aulas de Educação Física na cidade de Porecatu
Metodologia	Pesquisa de campo
Resumo	Buscando a realidade da dança dentro da escola, considerando-a como uma manifestação cultural e um conteúdo a ser ensinado, nas aulas de educação física, a autora realiza entrevistas com 7 professores de educação física da cidade Porecatu – Paraná, buscando verificar suas concepções em relação ao ensino da dança. Assim, obtém como resultado que os professores conceituam a dança como um conteúdo pertinente a educação física, porém em suas praticas ela pouco aparece e quando aparece é de modo descontextualizado e como uma atividade.

Quadro 18- Representações Dos Professores de Educação Física Sobre o ensino da dança

TRABALHO 18

Título do trabalho	A dança no currículo da Educação Física: um possível trajeto e sua história
Autor	Danniela Cristina Furlaneto
Ano de entrega	2012
Problema	Qual a possível perspectiva do processo de linearidade entre a Dança e prática da Educação Física?
Objetivo Geral	Traduzir o pensamento dos autores pesquisados, valorizando diversas escolhas de interpretação e de criação, na escola e na sociedade; situar e compreender as relações entre corpo Dança e sociedade
Metodologia	Pesquisa Bibliográfica
Resumo	O estudo busca descrever a trajetória da dança até sua chegada à educação física como um conteúdo de ensino. A autora busca traçar relações com os documentos oficiais sobre a dança a fim de que sejam repensados os modos de como abordá-la em sala de aula, apresentando uma visão para além da mera atividade. Os resultados obtidos com esta pesquisa foram que a dança deve ser ensinada de modo a contextualizar no sentido de ser, de fato, uma expressão artística, cultural, cênica e ao mesmo tempo prática que deve ser implementada nas aulas de Educação Física escolar.

Quadro 19- A dança no currículo da Educação Física: um possível trajeto e sua história

TRABALHO 19

Título do trabalho	A dança de salão como conteúdo nas aulas de Educação Física : O ensino fundamentado na pedagogia histórico – crítica
Autor	Jéssica Vieira Ferreira
Ano de entrega	2012
Problema	Ao voltarmos para o eixo Dança e especificamente ao conteúdo Dança de Salão, como estruturar as aulas de Educação Física tendo este como conteúdo, a partir da pedagogia de ensino histórico-crítica?
Objetivo Geral	Favorecer o ensino da Dança de Salão nas aulas de Educação Física e como princípio teórico a Pedagogia Histórico-crítica
Metodologia	Pesquisa Experimental
Resumo	Este trabalho aborda uma modalidade da dança de salão, buscando compreendê-la como um conteúdo por meio de intervenções em aulas embasadas em uma didática pautada na Pedagogia Histórico-crítica nas aulas de Educação Física. Assim, a partir de intervenções com o conteúdo dança de salão com alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola de Apucarana – Paraná, a pesquisadora buscou ensinar tal conteúdo a seus alunos de modo que se apresentassem significativo para os mesmos. Assim a autora conclui que é possível ensinar a dança de salão durante as aulas de Educação Física no ensino médio, devendo ser pensado somente quais os ritmos são pertinentes a escola e como distribuir tais ritmos durante a escolarização.

Quadro 20- A dança de salão como conteúdo nas aulas de Educação Física : O ensino fundamentado na pedagogia histórico – crítica

TRABALHO 20

Título do trabalho	A visão dos professores de Educação Física do ensino médio sobre o conteúdo dança
Autor	Joyce Marilyn Batista Ribeiro de Souza
Ano de entrega	2012
Problema	Qual a importância do ensino da Dança na visão dos professores do Ensino Médio?
Objetivo Geral	Qual a importância do ensino da Dança nas aulas de Educação Física
Metodologia	Pesquisa de campo
Resumo	O estudo buscou compreender a visão de sete professores de educação física do ensino médio da rede estadual de ensino do município de Ibiporã- Paraná, por meio de um questionário. Os resultados obtidos apontaram que os professores reconhecem a importância do ensino da dança, enquanto conteúdo nas aulas de educação física, porém, a partir das respostas obtidas, pode-se perceber que há docentes que não possuem a clareza conceitual da diferença da dança como conteúdo e como mera atividade.

Quadro 21- A visão dos professores de Educação Física do ensino médio sobre o conteúdo dança

4-ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Tomaremos como base o referencial teórico construído e apresentado, anteriormente, na revisão de literatura deste estudo, para construir a análise que buscará solucionar a questão que norteou este estudo que foi: Como a dança foi considerada nos trabalhos de conclusão do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina no período de 2008 a 2012? Assim, as análises tiveram como objetivos: identificar as considerações e interesses, dos estudantes de graduação, sobre a dança nos trabalhos de conclusão do curso de Educação Física. Queremos ainda, observar se compreendem a dança como conteúdo ou área de atividade. Pretendemos destacar quais foram os parâmetros que os autores delimitaram, ou seja, se a pesquisa realizada por eles foi com docentes, discente ou trabalhos bibliográfico.

Assim, buscar-se-á a partir das sínteses que apresentamos, em forma de quadro, agrupá-los nas categorias apresentadas anteriormente na metodologia que consistem em a) se estão de acordo com as diretrizes curriculares orientadoras da educação básica para a rede estadual de ensino do estado do Paraná, b) se a formação inicial favoreceu, aos autores dos Trabalhos de Conclusão de Curso compreenderem a dança como conteúdo ou como atividade c) se a fonte da pesquisa levou em consideração o olhar de docentes de Educação Física, d) o olhar dos estudantes da educação básica, e) o olhar dos graduandos f) bibliográfico.

Considerando, nossa primeira categoria: se a concepção da dança apresentada no TCC vai ao encontro do documento oficial do estado do Paraná, as diretrizes curriculares orientadoras da educação básica para a rede estadual. Neste documento a dança é considerada:

[...]a manifestação da cultura corporal responsável por tratar o corpo e suas expressões artísticas, estéticas, sensuais, criativas e técnicas que se concretizam em diferentes práticas, como nas Danças típicas (nacionais e regionais), Danças folclóricas, Danças de rua, Danças clássicas entre outras. (PARANÁ; 2008, p.70).

Como podemos observar na citação a dança neste documento é considerada como uma manifestação cultural. Os autores dos trabalhos: 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19 e 20 afirmaram que a dança é uma manifestação

cultural. Tentamos identificar nos trabalhos 1, 4, 5, 6 e 18 os motivos de não haver referências a tal documento.

O trabalho 01, a autora debruçou-se em estudar as questões que envolvem o processo civilizatório da dança, ou seja, com o intuito de refletir sobre os caminhos percorridos pela dança ao longo da história da civilização, a pesquisa em questão, em momento algum faz referências as questões do ensino e aprendizagem e a concepção de dança, assumida pela autora, em momento algum é relacionada a questão da dança no ambiente escolar, o que nos leva a concluir que tal documento não encontra-se no texto por conta da temática desenvolvida.

No trabalho 04 o autor busca compreender se existe a relação entre a dança e a manifestação da afetividade na constituição do sujeito, o autor apresenta em sua conclusão a dança como um meio para a totalidade na formação do sujeito, ou seja, a dança se torna um meio de promover a manifestação da afetividade do sujeito, com isso, apresenta como concepção de dança que

[...] a dança é a expressão do sentimento e pensamento, é linguagem do corpo que promove a exaltação do ser, a dança transforma e possibilita uma série de vivências que permitem a criação de gestos e a liberação de emoções, de modo que estimula o sujeito a explorar suas vivências motoras individuais, deixando-as fluir de forma espontânea. (SILVA; 2008, p.53).

Assim, isto torna-se o diferencial deste trabalho em relação ao documento do estado do Paraná que considera a dança como uma manifestação cultural e não como uma possibilidade de atividade para a manifestação da afetividade.

O trabalho 05 utiliza-se como base teórica os pressupostos da Ciência da Motricidade Humana, que compreende a dança como um fenômeno cultural, ou seja, tal pressuposto diferencia-se por lançar um olhar que vai um pouco mais adiante do que somente considerar a dança uma manifestação cultural, na qual segundo a idéia defendida por ALVARENGA (2008), a dança pautada pelo paradigma da complexidade busca compreender a sua totalidade e a sua influência na formação do homem de modo integral.

O trabalho 06 apresenta a dança como uma manifestação artístico – cultural, apontando como uma das formas de expressão mais antigas utilizadas pelo ser humano. A partir disso a autora considera que “a dança só faz sentido na escola, em especial nas aulas de Educação Física, se tiver um compromisso com a forma-

ção Humana” (MANSO; 2008, p.29), em que de acordo com os estudos de Daolio (1994), nos tornamos humanos somente a partir da cultura.

Outro trabalho que apresenta uma visão diferenciada é o de número 18 em que já no seu início destaca que “A Dança além de uma expressão artística e cultural é uma manifestação corporal e como tanto deve ser encarada tanto como uma atividade ligada às artes, quanto à Educação Física” (FURLANETO; 2012, p.13), logo apesar de considerar a dança como uma manifestação cultural, destaca que é também uma expressão artística e cultural sendo pontos que se diferem e avançam em referência ao documento em questão.

Assim, observamos que os trabalhos que se diferenciaram um pouco das Diretrizes orientadoras do Pr, apenas avançaram na concepção, porém, apesar de não citarem tal documento como referência nos trabalhos, partem de uma concepção em comum da dança enquanto manifestação cultural.

A segunda categoria que estabelecemos busca verificar nas pesquisas realizadas, se a formação inicial favoreceu aos futuros professores compreenderem a dança como conteúdo ou como atividade.

Ao debruçarmos em todos os trabalhos de conclusão de curso pudemos ter a grata satisfação de observar que todos os trabalhos de TCC defendidos com a temática dança, foi caracterizada pelos autores como conteúdo e que a mesma deve ser ensinada nas aulas de Educação Física. Com isso podemos afirmar que as disciplinas gerais e principalmente as disciplinas específicas sobre o ensino da dança no Curso de graduação, que até 2010 foram 03 disciplinas e a partir daquele ano passaram a ser 02 disciplinas específicas da temática dança, esta cumprindo com seu papel e promovendo nos futuros professores o avanço conceitual e como agir na escola com a dança.

As demais categorias apresentaremos juntas em forma de gráficos para facilitar a visualização do leitor, tais categorias abordam quais foram os sujeitos que os autores pesquisaram: docentes, discentes, ou estudantes do ensino básico. Assim temos:

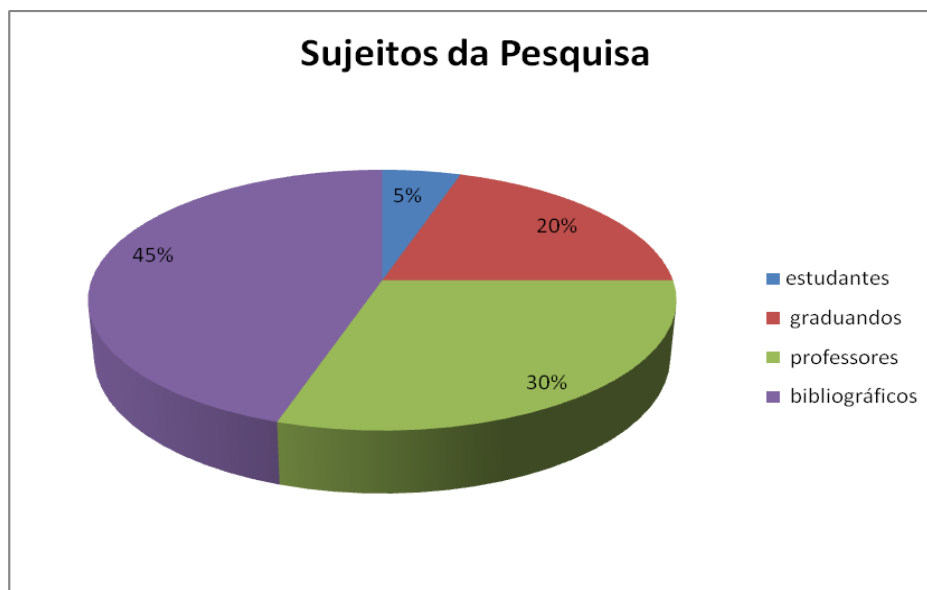


Gráfico 01 – Sujeitos da pesquisa

Assim, dos 20 trabalhos analisados, representados no gráfico 01, 5%, ou seja, um, deles levaram em consideração o olhar dos estudantes da educação básica nas aulas de Educação Física, isso, em sua maioria, deu-se através de experiências de ensino, do próprio pesquisador ministrando aulas no qual o conteúdo foi relacionado a dança, e após as aulas fizeram o levantamento das considerações dos estudantes por meio de questionários.

Temos também, que 20%, ou seja, quatro, dos trabalhos realizados buscaram compreender o entendimento sobre o conteúdo dança dos graduandos do curso de Educação Física licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. Destacamos que os trabalhos debruçaram-se mais especificamente sobre os olhares dos formandos do Curso, buscando observar a compreensão dos mesmos em relação a dança, ou seja, se a compreendiam como área de atividade ou conteúdo, se estes futuros professores sentiam-se preparados para ministrar tal conteúdo em suas aulas enquanto professores, se havia relação entre o que foi estudado na graduação e os documentos oficiais que pautam a educação nacional.

Com 30% dos trabalhos, ou seja, seis, podemos observar que os pesquisadores levaram em consideração em suas pesquisas os olhares lançados pelos professores que já atuam na educação básica sobre o conteúdo dança, buscando analisar suas concepções, se estes professores compreendiam a dança enquanto área de atividade ou conteúdo se ministrava ou não aulas sobre dança, se não quais os motivos de excluírem a dança das aulas de educação física, quais as facilidades e dificuldades de se ministrar tal conteúdo. Assim, encontra-se que ape-

sar da maioria dos professores reconhecerem a dança como um conteúdo pertinente a Educação Física, eles deixam de ministrá-la durante as suas aulas por alegarem o desinteresse dos alunos para o aprendizado desse conteúdo, a questão do preconceito do gênero masculino em relação a dança e o despreparo de ministrar o mesmo, ou seja, sentem-se inseguros por não ter um conhecimento mais específico sobre a mesma.

E por fim, apresentamos que 45%, ou seja, nove, dos trabalhos realizados não levam em consideração olhares de professores e de alunos, mas buscam realizar análises bibliográficas sobre a dança em relação ao seu histórico, como ela vem sendo abordada em artigos e publicações científicas além dos que apresentam propostas metodológicas para o ensino da mesma nas escolas de educação básica. Tais análises abordam as questões de concepções de dança em artigos e documentos oficiais, onde a dança nos documentos já aparece considerada como um conteúdo pertinente a Educação Física e em trabalho que analisaram a dança em artigos, a dança também já esta acompanhando essa mudança de paradigma.

A partir da análise, pudemos constatar que os trabalhos de conclusão de curso realizados pelos estudantes de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina no período de 2008 a 2012, apresentam-se adequados ao documento oficial que rege a educação pelo menos no estado do Paraná, além de todos apresentarem a dança enquanto um conteúdo pertinente a Educação Física que deve ser ensinado nas escolas juntamente com os outros conteúdos tais como: jogo, luta, ginástica e esporte e que apesar de ser um conteúdo que muitos professores da educação básica, conforme os resultados encontrados em algumas das pesquisas analisadas, ainda apresentam dificuldades para ministrar o conteúdo dança no currículo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a dança enquanto um conteúdo que deve ser ministrado nas aulas de Educação Física na Educação Básica, não corresponde a uma tarefa simples, pois, muitas inquietações em relação ao como, e ao que ensinar da dança na escola ainda permeia os pensamentos de vários docentes da área, no qual se torna mais fácil negar tal conteúdo aos estudantes do que debruçar-se sobre as inquietações a fim de buscar soluções para elas.

Assim, com esta pesquisa procuramos, ao longo do corpo teórico, bem como dos trabalhos dos estudantes do Curso de Educação Física licenciatura produzir para os professores as considerações sobre dança no meio acadêmico. Partimos da seguinte problemática: como a dança foi considerada nos trabalhos de conclusão do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina no período de 2008 a 2012? Foram então delimitados alguns objetivos para nortear o desenvolvimento da pesquisa: o objetivo geral identificar as considerações e interesses, dos estudantes de graduação, sobre a dança nos trabalhos de conclusão do curso de Educação Física. O primeiro objetivo específico foi historicizar o curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, o qual foi atingindo quando construímos o primeiro capítulo a fim de compreendermos a história da Educação Física e como se deu o processo de formação do curso de Educação Física na Universidade Estadual de Londrina. No que diz respeito a Educação Física cabe salientar a mudança que busca-se na postura do professor, ou seja, antes espera-se uma postura de técnico e mero transmissor de conhecimentos, atualmente busca-se o professor mediador, que inclui seus alunos em todo o processo de ensino aprendizagem, assumindo uma postura crítica e reflexiva sobre os conteúdos ensinados em sala de aula.

O segundo objetivo específico foi; identificar os temas, problemas e concepções de dança presentes nos trabalhos de conclusão do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina, assim, atingimos este objetivo quando construímos nosso segundo capítulo no qual foram abordadas a história da dança, a relação que os documentos oficiais e autores estabelecem sobre a dança e a Educação Física, e identificamos os temas problemas e concepções a partir dos quadros apresentados anteriormente a análise. Destacamos neste capítulo

a importância da dança na história da humanidade, pois esta, foi a primeira forma de linguagem utilizada pelo homem.

Por fim nosso último objetivo específico foi analisar os olhares e perspectivas para a dança com relação à Educação Física nas pesquisas realizadas o qual foi atingido a partir das análises feitas de acordo com as categorias estabelecidas. Para isso foram analisados os trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos sobre a temática dança, no qual a partir dos olhares de professores atuantes na educação básica, graduandos do curso de Educação Física e alunos de escolas regulares, podemos destacar que em todos os grupos identifica-se que é possível que o conteúdo dança seja ensinado na escola, e principalmente dos olhares apresentados por professores e graduando, estes apresentam um olhar mais aprofundado sobre o tema, ou seja, apesar das dificuldades ainda apresentadas para ensinar a dança já há a consciência de que o seu ensino deve ser dissociado da questão técnica e que no ambiente escolar não devemos buscar formar bailarinos e sim alunos conscientes de sua corporeidade.

Assim, concluímos nosso trabalho considerando que a partir da construção do mesmo contribuímos, mesmo que de forma ingênua e pequena, para a área, porém, assim como já apontamos nos resultados apesar da dança já ser compreendida por uma grande parte dos professores de Educação Física como um conteúdo que deve ser ministrado nas aulas, ainda faz-se necessários realizar estudos, pesquisas e debruçarmos mais sobre seus processos de ensino aprendizagem afim de auxiliar esses profissionais que ainda sentem-se despreparados para ensiná-lo em suas aulas.

REFERÊNCIAS:

ALVARENGA, Aline Fernandes. **Dança e motricidade humana: possibilidades de intervenção no âmbito educacional.** UEL,2008.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas,SP: Autores Associados, 2004.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Campinas, ano 19, n. 48, ago., 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acesso em: abril. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96 Estabelece as diretrizes e bases da educação, **20 de dezembro de 1996.**

BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conteúdo "dança" em aulas de educação física: temos o que ensinar? Pensar a prática:** revista da pós-graduação da Faculdade de Educação Física/UFG, Goiânia, v. 6, p. 45-58, jul. 2002/jun. 2003.

CAMINADA, E. História da dança: **evolução cultural.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CALEFI, Camila Marangoni. **Dança nas aulas de educação física na educação básica.** UEL, 2009.

CESÁRIO, Marilene; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; PALMA, José Augusto Victoria. **A reformulação curricular do curso de licenciatura em educação física da universidade estadual de londrina. 2009.** Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoconoral3.pdf>. Acesso em: maio de 2012.

COSTA, A. L. A. **Epistemologia dos estudantes de educação física: saberes da docência. 89f.** Trabalho de conclusão de Curso, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2008.

DE MARCO, Ademir. **Pensando a educação motora.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

DIAS, Bruna Vitorino. **O sapateado como conteúdo da dança na escola uma experiência de ensino.** UEL,2008.

DINIZ, Thays Naig. **Aspectos de civilidade em referência a dança moderna.** UEL,2008.

ELLMERICH, Luis. **História da Dança**. São Paulo: Ricordi, ed. 3, 1964.

FERREIRA, Jéssica Vieira. **A dança de salão como conteúdo nas aulas de Educação Física: o ensino fundamentado na pedagogia histórico – crítica**. UEL, 2012.

FREIRE, Paulo F. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUMEGALI, Regiane Elisa. **Formação inicial de professores em educação física e o olhar sobre a dança**. UEL, 2008.

FURLANETO, Danniela Cristina. **A dança no currículo da Educação Física: um possível trajeto e sua história**. UEL, 2012

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte. 2008

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002 .

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Educação Física Progressista: A pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991.

GUEDES, Dartagnam, Pinto. **Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar**. São Paulo: Motriz, v.5, n.1, jun, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Altas, 1996.

LIMA, Rafaella Gomes. **A dança na escola como campo de produção de experiências**. UEL, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, p. 118-147, 1994.

MARQUES; Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contexto**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LOPES, Mariana Duarte. **A dança como conteúdo nas aulas de educação física: visão dos estagiários nas escolas da rede pública de Londrina**. UEL, 2010.

MANSO, Naila Silva. **Características da dança nos periódicos de Educação Física e sua relação com o ensino da dança na escola**. UEL, 2008.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUEZE, Larissa. **Metodologia de ensino do conteúdo dança nas aulas de educação física**. UEL, 2009.

MEDEIROS, Ariane Cristina. **O conteúdo dança na educação física: A ótica dos documentos oficiais**. UEL, 2011.

MENDES, Mirian Garcia. **A dança**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1987.

MONTEIRO, Bruno Cardoso. **A dança enquanto conteúdo de ensino nas aulas de educação física na educação básica**. UEL, 2010.

NANNI, Dionísia. **Dança – Educação: pré – escola à universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

NASCIMENTO, Kariza Rafaela. **A dança no contexto da educação física escolar**. UEL, 2011.

OLIVEIRA, Vítor Marinho. **O que é educação física? São Paulo: Brasiliense, 2004. (Primeiros Passos)**.

PALMA, A. P. T. V. et al. (orgs.). **Educação Física e a organização curricular – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio**. 2ª Ed. Londrina : EDUEL, 2010.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica em revisão**. Curitiba, SEED, 2007.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, Educação, Educação Física: Propostas de ensino da dança e o universo da educação física**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2002.

RIBEIRO, Camila Lara. **Representação dos professores de Educação Física sobre o ensino da dança**. UEL, 2012

RICHARDSON, R. J.(org.). **Pesquisa qualitativa. Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Ivo Victório. **A concepção dos professores de educação física sobre o conteúdo dança nos anos finais do ensino fundamental**.UEL, 2011.

SANTOS, Vanessa Piazza Baptista dos. **A representação social da dança no imaginário escolar na Rede Pública de educação em Londrina.** UEL,2010.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; e GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **A Dança no Contexto da Educação Física.** Ijuí: Unijuí, 2006.

SÉRGIO, M. Motricidade Humana: contribuições para um paradigma emergente. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

SILVA, Anderson Soares da. **Dança enquanto manifestação da afetividade no contexto escolar.** UEL, 2008.

SILVA; Thaisy Catarina. **O conteúdo dança na formação inicial: concepções dos alunos do 4º ano de educação física – licenciatura- da universidade estadual de londrina.** UEL,2011.

SOARES, Carmen Lúcia et. al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Joyce Marilyn Batista Ribeiro de. **A visão dos professores de Educação Física do ensino médio sobre o conteúdo dança.** UEL,2012.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.** Cadernos Cedes, Campinas, SP, ano 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001. Bibliografia: p. 81-83 (36 ref.)

TANI G... [et al.]. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. **São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.**

TAVARES, G. A temperatura do corpo. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Resolução CEPE N° 0255/2009** - Reformula o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Habilitação: Licenciatura, a ser implantado a partir do ano letivo de 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/pp/documentos/2010/resolucao_255_09.pdf>. Acesso em: maio de 2012.

Apêndice

QUADRO 02 – Trabalhos de Conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina no período de 2008 á 2012

Título	Autor(a)	Ano de entrega do TCC	Problema	Objetivo Geral
Aspectos da civilidade em referências da dança moderna	Thays Naig Diniz	2008	Quais aspectos de civilidade estão presentes nas principais referências da dança moderna?	Identificar aspectos de civilidade que estão presentes nas principais referências da dança moderna
Formação inicial de professores em educação física e o olhar sobre a dança	Regiane Elisa Fumegali	2008	O currículo de Dança do curso de Educação Física, licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina contribui com os futuros professores para que ensinem a dança na disciplina Educação Física, tendo como referencias as diretrizes curriculares para a educação básica do estado do Paraná?	Verificar a eficiência das três disciplinas de dança para promover o aprender a ensinar nos estudantes sobre o conteúdo Dança.
O sapateado como conteúdo da dança na escola uma experiência de ensino aprendizagem	Bruna Vitorino Dias	2008	Como o sapateado pode ser ensinado na escola, considerando-o como conteúdo da dança?	Proporcionar uma experiência de ensino e aprendizagem para a aquisição de conhecimentos procedimentais e conceituais do sapateado para crianças de uma turma de terceira série do ensino fundamental, tendo em vista auxiliar e orientar os profissionais da área de Educação Física em sua atuação profissional, diversificando o conteúdo de dança na escola.
Dança enquanto manifestação da afetividade no contexto escolar	Anderson Soares da Silva	2008	Existe relação entre a dança e a manifestação da afetividade na constituição do sujeito?	Refletir e compreender a dança nas possíveis relações com o contexto escolar.
Dança e motricidade humana: possibilidades de intervenção no âmbito educacional	Aline Fernandes Alvarenga	2008	Como é possível, legitimar a dança enquanto conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Básica, tendo por base a Ciência da Motricidade Humana?	Analisar a dança enquanto conteúdo da Educação Física na Educação Básica e indicar as possibilidades de estrutura-la de acordo com os fundamentos e pressupostos da Ciência da Motricidade Humana.

Características da dança nos periódicos de Educação Física e sua relação com o ensino da dança na escola	Naila Silva Manso	2008	Quais as características da dança apresentadas nos artigos publicados em periódicos da área de Educação Física nos últimos cinco anos?	Identificar as características encontradas sobre a dança nos periódicos
Dança nas aulas de Educação Física na Educação Básica	Camila Marangoni Calefi	2009	Como a dança vem sendo tratada pelos professores de Educação Física nas escolas de educação básica do município de Londrina em todos os níveis de ensino?	Analisar como a dança vem sendo tratada nas escolas de Educação Básica em todos os níveis de ensino nas aulas de Educação Física
Metodologia de ensino do conteúdo dança nas aulas de educação física	Larissa Marqueze	2009	Como a Dança pode ser ensinada nas escolas enquanto conteúdo da Educação Física?	Propor uma orientação metodológica para o ensino da Dança nas aulas desta disciplina.
A dança enquanto conteúdo de ensino nas aulas de educação física na educação básica	Bruno Cardoso Monteiro	2010	Quais os desafios e possibilidades do professor para o ensino da dança nas aulas de Educação Física na educação básica?	Analisar a Dança como um dos conteúdos a ser ensinado nas aulas de Educação Física na educação básica.
A dança como conteúdo nas aulas de educação física: visão dos estagiários nas escolas da rede pública de Londrina	Mariana Duarte Lopes	2010	Qual a visão do estagiário da Universidade Estadual de Londrina sobre como vem sendo ensinado o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física?	Investigar a visão do estagiário da Universidade Estadual de Londrina sobre como vem sendo ensinado o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física
A Representação Social da dança no imaginário escolar na Rede Pública de educação em Londrina – PR.	Vanessa Piaza Baptista dos Santos	2010	Quais as representações sociais sobre dança que se encontram constituídas dentro do imaginário escolar?	Identificar quais as Representações Sociais que estão instituídas no imaginário dos professores das escolas públicas da rede municipal de Londrina - PR sobre a dança nas aulas de Educação Física escolar.
O conteúdo dança na educação física: A ótica dos documentos oficiais	Ariane Cristina Medeiros	2011	Quais as propostas para o ensino da Dança nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná?	Compreender as propostas para o ensino da Dança nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCE).
A concepção dos professores de educação física sobre o conteúdo dança nos anos finais do ensino fundamental	Ivo Victorio dos Santos	2011	Qual a concepção dos professores de Educação Física sobre o conteúdo dança nos anos finais do ensino fundamental de escolas públicas de Londrina-Pr?	Identificar a concepção dos professores sobre o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental
A dança no contexto da educação física escolar	Kariza Rafaela do Nascimento	2011	Os professores deixam a Dança do lado de fora de suas aulas? Quais as dificuldades e facilidades no ensino da Dança? Quais são os con-	Identificar dificuldades e facilidades no ensino da Dança na escola

			teúdos ensinados, quando se trata da Dança? Será mesmo somente a festa junina?	
A Dança na escola como campo de produção de experiências	Rafaella Gomes Lima	2011	A dança nas aulas de Educação Física enquanto possível campo de experiência de relações interpessoais.	Refletir sobre a Dança como campo de vivência e experiências de relações interpessoais a partir do pensamento de Walter Benjamin
O conteúdo dança na formação inicial: Concepções dos alunos do 4º ano de Educação física - Licenciatura - da Universidade Estadual de Londrina	Thaisy Catarina Silva	2011	O que pensam os estudantes do 4º ano do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina sobre o conteúdo Dança?	Identificar a constituição do conteúdo Dança na formação inicial e seus reflexos na prática docente na educação básica
Representações Dos Professores de Educação Física Sobre o ensino da dança	Camila Ribeiro Lara	2012	O que pensam os professores das escolas da Educação Básica sobre o ensino da Dança nas aulas de Educação Física?	Identificar quais as representações de professores de Educação Física sobre a Dança nas aulas de Educação Física na cidade de Porecatu
A dança no currículo da Educação Física: um possível trajeto e sua história	Danniela Cristina Furlaneto	2012	Qual a possível perspectiva do processo de linearidade entre a Dança e prática da Educação Física	Traduzir o pensamento dos autores pesquisados, valorizando diversas escolhas de interpretação e de criação, na escola e na sociedade; situar e compreender as relações entre corpo, Dança e sociedade
A dança de salão como conteúdo nas aulas de Educação Física : O ensino fundamentado na pedagogia histórico – crítica	Jéssica Vieira Ferreira	2012	Ao voltarmos para o eixo Dança e especificamente ao conteúdo Dança de Salão, como estruturar as aulas de Educação Física tendo este como conteúdo, a partir da pedagogia de ensino histórico-crítica?	Favorecer o ensino da Dança de Salão nas aulas de Educação Física e como princípio teórico a Pedagogia Histórico-crítica
A visão dos professores de Educação Física do ensino médio sobre o conteúdo dança	Joyce Marilyn Batista Ribeiro de Souza	2012	Qual a importância do ensino da Dança na visão dos professores do Ensino Médio?	Qual a importância do ensino da Dança nas aulas de Educação Física